

CIÊNCIA - FILOSOFIA - ARTE - RELIGIÃO - ESOTERISMO - MEDICINA OCULTA - ASTROLOGIA - ANTROPOLOGIA

REVISTA

# Maitreya

INSTITUTO GNÓSTICO de ANTROPOLOGIA - IGA BRASIL

[www.igabrasil.org.br](http://www.igabrasil.org.br)

62º ANO DA ERA DE AQUÁRIO • ANO XIV • Nº59 • ABR/MAI/JUN 2023



## SAMAEL AUN WEOR

Os Mestres Chineses HAN SHAN e WU WEN  
A INICIAÇÃO VENUSTA

## LITELANTES

Entrevista para a Revista Alcione

## ASTROLOGIA ESOTÉRICA

TOURO - 20/04 a 19/05

## MÍSTICA

O Mito da Caverna

## ARTE

Luohan de Hebei – Um Arhat

## REGISTRO

Retiros de Carnaval

e Cursos de Missionários no Peru

Distribuição gratuita para membros e simpatizantes dos Estudos Gnósticos de Samael Aun Weor



editora  
**IGA FÊNIX**

# Retiros Espirituais do

# ICRE

Cabo de Sto Agostinho -PE

Primeiro Semestre 2023

**1** Retiro do Carnaval



**2** Retiro da Semana Santa



**3** Retiro de Maio



**4** Retiro de Corpus Christi



Segundo Semestre 2023

**5** Retiro de Agosto:



**6** Retiro de Outubro



**7** Confraternização de Natal (2a e 1a Câmara)



IGA BRASIL

I Centro de Retiro Espiritual  
Cabo de Santo Agostinho - PE

INSCREVA-SE:  (81) 9-9965-4061



# Revista Maitreya

Edição elaborada pelo Instituto Gnóstico de Antropologia (IGA Brasil) para a divulgação dos Ensinamentos Gnósticos

**Ano XI - Nº 059**

Trimestral - 1.100 exemplares  
62º Ano da Era de Aquário

**Presidentes de Honra:** V.M. Samael Aun Weor, V.M. Litelantes e Sr. Osiris Gómez Garro (fundadores e Diretores das Instituições Gnósticas);

**Diretora Mundial:**

Sr<sup>a</sup> Inmaculada Ugartemendía de Gómez;

**Presidente Nacional:**

Roberto Antunes de Lira;

**Editor:** Ricardo Nairo de Souza;

**Direção de Arte:** Alberto Paula de Souza e Ricardo Nairo de Souza.

**Redação:** Ana Reis; Antonio Luiz; Tereza Félix; Ricardo Amâncio; Jussara Teodoro; Selene de Jesus; Rubens Ribeiro; **Colaboradores:** Flávio Félix; Alice Canella; Missionários do IGA Brasil.

**Capa:** Templo chinês e Mestre Confúcio – (por Alberto Paula de Souza)

## SUMÁRIO

	Pág.
Editorial: Estamos fazendo muito e ainda temos que fazer mais.	02
SAW: O Mestre Chinês Han Shan	03
FILOSOFIA: Litelantes Responde	08
ASTROLOGIA ESOTÉRICA: Touro	11
SALA DE ESTUDOS: A Gnose e o Cristo	13
SAMAEL RESPONDE: sobre as 48 Leis e a Mudança Radical	15
MÍSTICA: O Mito da Caverna	16
ARTE: O Luohan de Hebei – Um Arhat	18
Cursos de Missionários no Peru	20
GLOSSÁRIO GNÓSTICO	22
SAW II: Gnose	23
SAW III: A Ciência da Meditação	27
SAW IV: O Mestre Chinês Wu Wen	30
SAW V: A Iniciação Venusta	34
Calendário de Atividades mês 4 a 7/23	39
Congresso Gnóstico Intl de Antropologia	40

## EDITORIAL

Na Maitreya passada (Edição 058), insistimos na necessidade de PRATICAR, PRATICAR e PRATICAR. Além disso, aproveitamos dois eventos em que estivemos presentes e falamos sobre essa reflexão, tanto no Retiro de Carnaval, em Cabo de Santo Agostinho, como no VII encontro Regional Rio-Minas. Entretanto, apenas com o estudo profundo dos livros dos mestres é que conseguiremos internalizar esta necessidade. Um desses estudos vem na forma da FILOSOFIA GNÓSTICA, e esta edição nos traz textos de como alguns mestres orientais conseguiram atingir estados mais elevados do ser, esquecendo, por exemplo, como deixar de lado algumas necessidades fisiológicas, como se alimentar, e continuar meditando (Uau!!!). Em algum momento de nossa vida teremos que dar um "salto". Não deixemos passar esta oportunidade.

Como sempre, trazemos textos de mística, poesia, arte e as respostas que Samael nos responde, para um melhor entendimento do que temos de realizar.

Com grande alegria, trazemos também um registro dos Retiros de Carnaval, bem como dos Cursos de Formação de Missionários, onde tivemos a participação de seis novos missionários brasileiros, dentre os mais de 30 participantes.

Imaginem quantos novos missionários teremos no curso no Brasil em 2024!

Sigamos adiante!

# O MESTRE CHINÊS HAN SHAN

ENSINAMENTOS DE SAMAEL AUN WEOR - I



Chegou até nós um resumo da autobiografia do Mestre chinês Han Shan, que vale bem a pena comentar para uma melhor compreensão desta Mensagem de Natal de 1965-1966.

O Mestre Han Shan nasceu em Chuan-Chia, na famosa comarca chinesa de Nanking.

A Mãe Divina anunciou, em sonhos, a uma mulher muito humilde desta comarca, que conceberia uma criança. Realmente assim sucedeu, concebendo ela um formoso menino que nasceu a 12 de outubro de 1545. Essa criança foi o grande Mestre chinês Han Shan.

Quando a criança tinha poucos anos de ida-

de, esteve prestes a morrer devido a uma doença grave. Porém, a humilde mãe orou cheia de fé à Mãe Divina Kundalini, pedindo-lhe a saúde da criança e prometendo-lhe com todo o coração, que se ela se curasse, ela o entregaria a um mosteiro para que se tornasse monge.

Quando a criança se curou, a boa mãe fez anotar o seu nome no Mosteiro Budista da Longevidade.

O menino Han Shan desde muito cedo demonstrou ser, na realidade, um Mestre. Depois da morte de um tio e após o nascimento de uma criança, filha de uma tia, Han Shan preocupou-se intensamente

em estudar os Mistérios da Vida e da Morte.

A mãe de Han Shan foi na verdade muito severa com este meni-no. Em certa ocasião disse:

Tenho de vencer nele a sua natureza demasiadamente terna, a fim de que possa estudar como deve ser.

Na idade própria, o menino ingressou no mosteiro e converteu-se num verdadeiro devoto de Kwan Yin, a Mãe Divina.

Em certa ocasião recitou, ante a sua mãezinha chinesa todo o sutra da *Bodhisattva* Kwan Yin e, como é natural, a sua mãezinha encheu-se de grande assombro.

Conta a tradição que, quando o Mestre Ta Chou Chao viu esta formosa criança, exclamou cheio de alegria: “Este menino chegará a ser um Mestre dos homens e dos céus”.

Quando o citado Mestre interrogou a criança e lhe perguntou o que queria ser, se um alto funcionário público, se um Buda, a criança respondeu-lhe com plena segurança: “Quero ser um Buda”.

Na sua juventude, Han Shan sentiu-se profundamente atraído pela carreira esotérica depois de ter lido a vida do grande Mestre chinês Chung Feng. Desde então dedicou-se à vida espiritual.

Diz a tradição que o Buda Amida lhe apareceu nos mundos internos com os *Bodhisattvas* Kwan e Ta Shih. Não há dúvida que tudo isso foi determinante para Han Shan se entregar totalmente à vida esotérica.

Han Shan adotou o nome de Ching Yin depois de ter escutado uma maravilhosa conferência sobre as Dez Portas Misteriosas.

Quando Ching Yin chegou à idade de vinte anos, o Mestre do mosteiro, o seu grande Mestre, morreu. Porém, antes de morrer chamou todos os monges e disse-lhes:

Tenho oitenta e três anos e brevemente hei de abandonar este mundo. Tenho atualmente oitenta discípulos, contudo, o discípulo que há de continuar a

minha obra é Han Shan (Ching Yin). Depois da minha morte deveis obedecer-lhe e tereis de respeitar a sua palavra, sem levar em conta a sua idade.

Foi assim que o Mestre chinês chamado Han Shan iniciou, neste mundo, a sua Grande Obra.

Quando estudou o livro de Shao Lung e corrigiu provas, ficou iluminado ao ler uma frase de um velho *brahmán* que regressa a sua casa já muito velho. Os vizinhos exclamam: “Olhem, o homem que partiu há tanto tempo, ainda existe!”, ao que responde o ancião *brahmán*: “Ó! Não pareço ser assim tão velho, porque na realidade não o sou”.

Han Shan ao ler isto comentou: “Na verdade os Dharmas não têm princípio, nem fim” quão verdadeiro é isto! Quão verdadeiro!

O Mestre Fa Kuang instruiu profundamente Han Shan acerca da técnica científica da meditação. Ele ensinou a dissociação da mente, a subconsciência e as percepções sensoriais; como manter-se afastado dos caminhos sagrados e mundanos do conhecimento, durante a meditação.

**As associações da mente para formar frases, recordações, imagens, ideias, desejos etc., constituem a causa fundamental do incessante discurso mental e de todo o batalhar das antíteses.**

Se, com base na compreensão, conseguimos a dissociação mental; se, com base na compreensão, conseguimos eliminar os elementos subjetivos das nossas percepções, então é claro que a mente fica quieta e em silêncio, não só no nível superficial, mas também nos níveis mais profundos do subconsciente.

Han Shan conseguiu a quietude e o silêncio da mente e converteu-se, de fato, em um iluminado Mestre de Perfeição.

Os velhos sábios diziam:

Se não permites que a tua mente se perturbe ao escutar o som da água que corre durante trinta anos, chegarás à compreensão milagrosa do Avalokitesvara.



Han Shan converteu-se num atleta da meditação interna e nada podia perturbá-lo. A sua comida consistia em grãos, vegetais e arroz em quantidades suficientes para viver.

Han Shan converteu-se em um verdadeiro atleta da quietude e do silêncio da mente e é claro que chegou à Iluminação.

O resultado ou consequência da iluminação são os poderes que muitos cobiçam, mas estes surgem no místico, sem necessidade de os cobiçar, quando realmente chega a iluminação.

Conta Han Shan que um dia, depois de ter comido o seu cozido de arroz, verduras etc., saiu caminhando. Porém, de repente, dete-ve-se surpreendido ao ver que não tinha corpo nem mente. Então, somente viu um “Todo Iluminado, Onnipotente, Perfeito, Lúcido e Sereno”.

A partir desse momento, todos os poderes de Clarividência positiva, formidável Clari-

audiência, Telepatia, Intuição régia etc., despertaram totalmente em Han Shan graças à quietude e silêncio da mente e, como consequência da Iluminação.

Han Shan compôs este precioso poema, transcrito por Chang Chen Chi:

Quando reina a serenidade perfeita, logra-se a verdadeira Iluminação.

Como a reflexão serena inclui todo o espaço, posso voltar a olhar o mundo que está formado de sonhos e somente sonhos.

Hoje compreendo realmente a verdade e a justeza dos ensinamentos de “Buda”.

Han Shan, à base de muitíssima meditação íntima e com a suprema quietude e silêncio da mente conseguiu despertar o *Budhata*, que dizer, a Essência, a Consciência.

Durante as horas de sono, Han Shan deixou de sonhar e vivia nos mundos superiores totalmente desperto. Ao regressar ao corpo físico, depois do descanso do sono, trazia ao seu cérebro físico todas as recordações das suas experiências nos mundos superiores.

Tudo isto ele conseguiu com base na quietude e silêncio mental.

Uma noite, enquanto o seu corpo estava adormecido, entrou Han Shan no Templo da Grande Sabedoria. Os Mestres Ching Yan e Miao Fen, em seus corpos astrais, receberam-no com imensa alegria.

Nesse templo recebeu Han Shan o preciosíssimo ensinamento da entrada ao *Dharmadhatu*. Devido a este ensinamento, soube Han Shan o que são, no fundo, as Leis de Evolução ou Progresso e Involução ou Retrocesso.

Compreendeu também, Han Shan, que existem terras Búdicas que se penetram e interpenetram mutuamente, sem se confundirem e que a Principalidade e o Serviço são fundamentais nessas terras.

Han Shan compreendeu que o que em nós discrimina é a subconsciência e o que não

discrimina é a Sabedoria. Compreendeu que a pureza e a impureza dependem totalmente da nossa mente.

Han-Shan esteve em corpo astral no interior do Templo do *Maitreya Bodhisattva*. Foi este que lendo em um pergaminho que ele mesmo abriu, disse:

O que em nós discrimina é a subconsciência; o que não discrimina é a Sabedoria.

Se dependes da subconsciência corrompes-te; se te apoias na Sabedoria, obterás a Pureza.

Da corrupção provêm a vida e a morte. Se alguém alcança a Pureza, não terá necessidade de Budas....

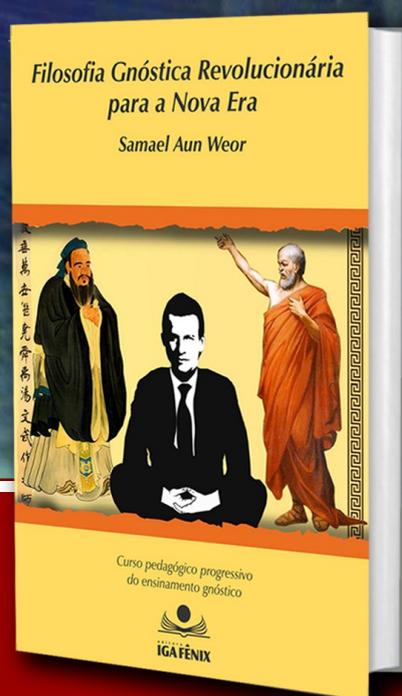
Quando Han Shan regressou a sua casa, depois de muitíssimos anos de ausência, os vizinhos perguntaram a sua mãe: “De onde veio ele? Veio de barco ou por terra?”. A mãe respondeu: “Veio até nós do Vazio”.

Certamente que Han Shan veio do Vazio Iluminador. Assim está escrito e Chan Chen Chi assim o conta.

**A quietude e o silêncio absoluto da mente, depois de intensas práticas, provoca a ruptura da bolsa, a nossa entrada no Vazio Iluminador. Nesse momento entramos em Êxtase porque a nossa Consciência desperta. ■**



**BIBLIOGRAFIA:**  
**Filosofia Revolucionária para a Nova Era**  
**- de Samael Aun Weor -**  
**Lançamento Jan/2023**



# Litelantes responde!

FILOSOFIA

Compilado por Antônio Luís Dantas Tavares (IGA São Vicente/SP)

## ENTREVISTA A LA V.M. LITELANTES

OCTUBRE DE 1982

### El Principio

¿Cuanto tiempo vivió con el Maestro Samael?

- Treinta y dos años.

¿Cómo surgió la idea de formar un poderoso movimiento esotérico gnóstico?

- Bueno, la intención de él era dar el conocimiento gnóstico porque nadie se había atrevido a entregar la gran enseñanza, fueron incapaces, pero él dijo "cuésteme lo que me cueste yo entrego el Gran Arcano: si a la cárcel voy, voy por algo sagrado."

Y así empezó. Fue cuando escribió *El matrimonio perfecto*. En la pobreza, más grande, el libro lo escribió en el suelo. Porque no teníamos con que tener una mesa. Lo empezó en el suelo y las últimas páginas las escribió sobre una caja de jabón, de esas de madera, porque no teníamos nada absolutamente.

El se dedicaba a vender medicinas y trataba a los enfermos con plantas, y con eso comenzamos a levantar nuestro hogar y en la casa entregaba el conocimiento de la gnosis. Luego nos dedicábamos a viajar, nunca estábamos en un mismo sitio, pasábamos muchos sacrificios.

¿Cuál fue el momento más importante que vivieron?

- Bueno, fue prácticamente entregando el conocimiento y viajando. Esa era la felicidad más grande para nosotros.

### El Hombre

¿Cómo lo describiría como persona?

- Era un hombre muy correcto, muy sincero, muy entregado totalmente a la enseñanza gnóstica.

- Porque esta enseñanza viene siendo traída de Egipto, él la



vivió en esas reencarnaciones, y ese era su deseo, entregándose totalmente a la humanidad.

Desde otras reencarnaciones estaba dando la enseñanza gnóstica.

¿En casa era tan fuerte como se le miraba en las conferencias?

- No, él en casa era una persona muy suave, se entregaba a su oración, a su meditación, pero ya en las conferencias, ya era más fuerte, porque tenía que ser así.

- Un Maestro tiene que ser suave y duro con sus alumnos, porque si va a ser suave, lo hacen como "jerga" vieja.

¿Cómo combinaba él la familia y la misión?

- Daba las conferencias a la noche, y en el día se dedicaba a trabajar?

- Escribía sus obras y otras personas las imprimían, porque él no tenía con qué pagar. Nunca cobró derechos de autor. Después, como decía él, los "grandes señores" se hicieron capitalistas con sus obras y le

mandaban los restos que caían de sus mesas. Ese era el dicho del Maestro, pero así los aceptaba, con humildad, a pesar de que era su trabajo.

Pero a la hora de su enfermedad, sí le rogó a su secretario no dejara sola a su familia y quien sacara sus libros pagara derechos. Unos lo hacen y otros no. Algunos se hacen ricos con las obras del Maestro peor aún, calumnian a su familia. Pero eso mejor, porque nos sirve de progreso.

### La Obra

¿Qué esperaba él de la gnosis en México? - Triunfo, progreso.

¿Recuerda que haya dicho algo sobre Guadalajara?

- Que de Guadalajara saldrían grandes misioneros para todo el mundo. Eso sí lo dijo él. El

Pasa o la Página 3

## O Princípio

**Entrevistador:** *Quando tempo viveu com o Mestre Samael?*

**Mestra Litelantes:** 32 anos.

**Entrevistador:** *Como surgiu a ideia de formar um poderoso movimento esotérico gnóstico?*

**Mestra Litelantes:** Bom, a intenção dele era dar o conhecimento gnóstico, porque ninguém havia se atrevido a entregar o grande ensinamento, foram incapazes, mas ele disse: **"Custe a mim o que custar, entrego o Grande Arcano: se for para a cadeia, vou por algo sagrado"**. E assim começou. Foi quando escreveu "O Matrimônio Perfeito". Na maior pobreza, o livro foi escrito no chão, porque não tínhamos como ter uma mesa. Começou-o no chão, e as últimas páginas foram escritas sobre uma caixa de sabão, dessas de madeira, porque

não tínhamos absolutamente nada. Ele se dedicava a vender remédios e a tratar dos enfermos com plantas, e, com isso, começamos a fazer nosso lar, e ele entregava o conhecimento da gnose em casa. Logo nos dedicamos a viajar, nunca estávamos num mesmo lugar, passávamos muitos sacrifícios.

**Entrevistador:** *Qual foi o momento mais importante que viveram?*

**Mestra Litelantes:** Bom, foi praticamente entregando o conhecimento e viajando. Essa era a maior felicidade para nós.

## O Homem

**Entrevistador:** *Como o descreveria como pessoa?*

**V.M. Litelantes:** Era um homem muito correto, muito sincero, muito entregue totalmente ao ensinamento gnóstico, porque este ensinamento vem sendo trazido do Egito, ele o viveu nessas reencarnações, e esse era seu desejo, se entregar totalmente à humanidade. Desde outras reencarnações, vinha dando o ensinamento gnóstico.

**Entrevistador:** *Era tão forte em casa como se via nas conferências?*

**Mestra Litelantes:** Não, ele em casa era uma pessoa suave, se entregava à sua oração, à sua meditação, mas em suas conferências já era mais forte, porque tinha que ser assim. Um Mestre tem que ser suave e duro com seus estudantes, porque se for suave, fazem dele 'roupa velha' [se aproveitariam dele].

**Entrevistador:** *Como ele conciliava a família e a missão? Dava as conferências à noite e se dedicava a trabalhar de dia?*

**Mestra Litelantes:** Escrevia suas obras, e outras pessoas as imprimiam, porque ele não tinha como pagar. Nunca cobrou direitos autorais. Depois, co-



mo dizia ele, os "grandes senhores" se tornaram capitalistas com as suas obras e lhe enviavam as sobras que caíam de suas mesas. Essa era a dita do Mestre, porém assim os aceitava, com humildade, apesar de que era seu trabalho; porém, na hora de sua enfermidade, pediu a seu secretário que não deixasse sua família sozinha e que quem editasse os seus livros pagasse pelos seus direitos. Uns o fazem, outros não. Alguns se fazem ricos com as obras do Mestre; pior ainda, caluniam a família dele; porém isso é o melhor, porque nos serve de progresso.

### **A Obra**

**Entrevistador:** *O que esperava da Gnosis no México?*

**Mestra Litelantes:** Triunfo, progresso.

**Entrevistador:** *Recorda-se de algo que houvesse dito sobre Guadalajara?*

**Mestra Litelantes:** Que de Guadalajara saíam grandes missionários para todo o mundo. Isso sim, ele disse. O Abade tem sua missão, como Osíris e eu temos a missão de editar a "Pistis Sophia". Uma missão muito pesada, mas que há que ser feita.

**Entrevistador:** *O que vocês conversavam após as conferências?*

**Mestra Litelantes:** Ele dizia que este ensinamento era como um trem, uma parte descia e a outra subia.

**Entrevistador:** *O que dizia dos estudantes gnósticos?*

**Mestra Litelantes:** O que dizia era: "pobres irmãos gnósticos que não sabem dominar a ira nem a luxúria. Devem de ter muita paciência para poder encarnar seu Real Ser, e trabalhar em si mesmos.

**Entrevistador:** *Que planos tinha, pes-*

*soalmente, para o resto do mundo?*

**Mestra Litelantes:** Deixar aqui o conhecimento e seguir para Europa. Já que se trata desse tema, já que ele não pôde ir comigo à Europa, pois pensávamos em ir, eu, sim, fui. Depois de três anos dele desencarnar, fui ao Egito, como ele desejava. Já que não me tocou ir com ele, fui com uns amigos, cumpri a promessa dele.

### **Pistis Sophia**

**Entrevistador:** *Ele assinalou algum de seus livros como o mais importante?*

**Mestra Litelantes:** O mais importante, que vai sair agora e ninguém tem, é a "Pistis Sophia", que deixou recomendado à minha pessoa e a um dos nossos filhos.

**Entrevistador:** *O Mestre disse como os estudantes gnósticos reagiriam a essa obra?*

**Mestra Litelantes:** Disse que ali se saberia quem era gnóstico e quem não era. Queremos editá-lo, a pedido do Mestre.

### **O Final**

**Entrevistador:** *Falando do final, qual foi a causa da enfermidade dele?*

**Mestra Litelantes:** Foi uma úlcera, e quando ele foi atendido já era muito tarde, pois se dedicava aos gnósticos, aos discípulos. Isso foi o que lhe deixaram os irmãos gnósticos. Ao final, quando se dedicou totalmente a ter discípulos, dava-lhes moradia aqui em casa, nossa casa era como a sua. Depois que já colhiam o conhecimento do Mestre, estando ainda ele vivo, eles acreditavam ser grandes senhores. Agora que ele desencarnou, se torna-

ram, pois, os donos e senhores do ensinamento.

**Entrevistador:** *O Mestre soube que essas pessoas não estavam com ele?*

**Mestra Litelantes:** Bom, ele sabia que esses eram os principais traidores. Na época de sua morte disse: "todos aqueles que comeram em nossa mesa são os principais traidores".

**Entrevistador:** *Há algo que você gostaria de acrescentar, algumas palavras sobre ele, para a humanidade?*

**Mestra Litelantes:** Bom, pois, como um homem, um homem raro, porque não era um homem comum e corrente como todos os homens. Era muito espiritual, gostava de fazer o bem para a humanidade. Como se diz, numa só palavra: "entregou a vida pela humanidade".■

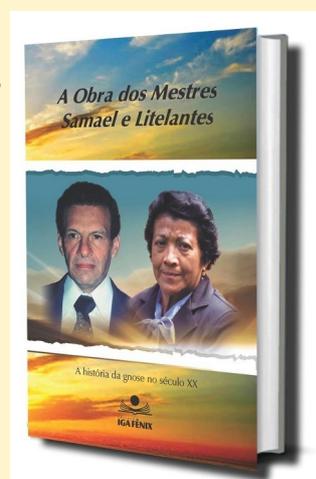
Entrevista da Venerável Mestra Litelantes à Revisa Alcione, órgão oficial da Sede Mundial em 1982 (extratos)

Para mais informações sobre a vida dos Mestres, leiam o livro:

**A Obra dos Mestres Samael e Litelantes - A História da Gnose no Século XX".**

Editora IGA Fênix

R\$45,00



# ALCIONE

ORGANO DE DIFUSION DEL CENTRO DE ESPECIALIZACION DE EJECUTIVOS GNOSTICOS DE GUADALAJARA, CEEGG.

PUBLICACION MENSUAL · OCTUBRE DE 1982.

# ASTROLOGIA ESOTÉRICA

## TOURO - 20/04 a 19/05



### ASTROLOGIA ESOTÉRICA - TOURO

O oposto complementar à lâmina anterior, de tendência marciana, é de onde rege soberano o amor venusiano, aqui todo paz e prosperidade.

Aqui, Áries evolui de tal maneira que a força agressiva e iniciadora de Áries adquire um grau a mais, porém agora canalizado para os labores criadores e fecundadores, sem esquecer o princípio de que PARA NASCER SE FAZ NECESSÁRIO MORRER, assim como a semente, se não morre no solo, não pode germinar. Este é o mito maravilhoso de MITRA que se estende a tantas crenças ao redor do mundo, quase sempre encarnadas na poderosa figura de um touro. Bondade, amizade e tenacidade são atributos dos nativos taurinos. Embora o guerreiro tome uma pausa magnética, arrebatado pela grandeza, fertilidade, e nobreza da paisa-

gem, recupera a força necessária para continuar na dura batalha da senda e da vida.

O panorama zodiacal de Touro é verdadeiramente assombroso: com razão seu oposto complementar na roda zodiacal é o sexual Escorpião. A Lua, como Touro, “possui cornos”, e ela não só rege a fecundidade como também os ciclos em seus aspectos crescente e minguante.

No meio de uma rosa de sete pétalas, resplandece maravilhoso o número oito ou infinito vertical que configura o signo de TOURO; aos pés do guerreiro encontramos as 3 rosas do iniciado rosa-cruz; também uma grinalda de rosas acompanha ao redor do marco cor de cobre que contém maravilhosos símbolos alquímicos.

O **Cobre**, metal deste signo, demarca todas as figuras, e também o Santo Oito nos recordam a lei do Trogo-Auto-Ego-Crático-Cósmico-Comum; além do centro magnético dos planetas.

Todos nós sabemos que nosso planeta tem um coração de cobre e, sendo bom condutor elétrico e magnético, atrai e irradia ao Cosmos e dele assimila suas vibrações.

Três anjos brincam no cenário que nos apresenta o sábio JOHFRA: um deles é Cupido, o anjo do amor; os outros dois são Elementais que estão brincando inocentemente com o elmo do soldado; observe que o elmo porta a águia alada.

Como um “Cavaleiro Tigre”, o soldado que recupera suas forças leva três vezes o emblema deste animal: dois nos ombros e um no peito, posto que deve haver luta pelo íntimo, com o fim de ser devorado por Saturno-Tigre, pois Saturno (Cronos) é o devorador de seus Filhos-Deuses.

Primeiro, devemos ser serpentes; logo depois teremos que ser devorados pela águia (eis o símbolo do penacho nos guerreiros), graças à aniquilação budista; depois, nos perderemos no Olho de Hórus, e nos dissolveremos mais além do tempo (Saturno) e do espaço, para chegar a ser um ETERNO AGORA, o qual equivale a ser devorado pelo próprio Saturno, o senhor dos pinhos, das rosas e da terra que rege Touro e o domina.

O Touro branco, de áurea cornípeta (cornos em posição de ataque) e colar

de rosas, nos recorda a energia criadora sublimada. A libido em seu poder puro, primordial, é representada como um furioso touro negro (lembramos-nos da lenda de Mitra); porém, quando se logra a Castidade Científica, esta é notada, como um touro branco que tem os cornos de ouro e um colar de rosas que mostram feitos, realizações.

Com razão, este “Touro enamorado pela Lua” porta em seu dorso um formoso anjo andrógino, o qual porta uma coroa de rosas na cabeça feito diadema, e na sua mão direita a lamparina que ilumina, mesmo à luz do dia.

Ao fundo, vemos o rio das “Águas Vivas” que vem das montanhas das altas realizações, para onde sobe o “Ermitão” e o “Louco do Tarot”.

Indispensavelmente, como na lâmina anterior, em que o **Mago** governa tudo, aqui vemos ÍSIS-MARIA, a SACERDOTISA em seu templo, com suas colunas, romãs, a Lua e o papiro, desvelados na “PEDRA FUNDAMENTAL VIVA”, está lançando suas bênçãos sobre todo o cenário.

Um dos melhores atributos do taurino é a persistência, de maneira que finda seus objetivos, não importando quantas interrupções se apresentem no caminho, nem quanto tempo tenha de esperar.

A pausa do soldado pode se transformar, e ocorre a miúdo, em indolência, já que os nativos de Touro são dados a uma boa mesa e ao desfrute de comodidades; logo, a chave é buscar em qualquer coisa o ato, a atividade do signo anterior.

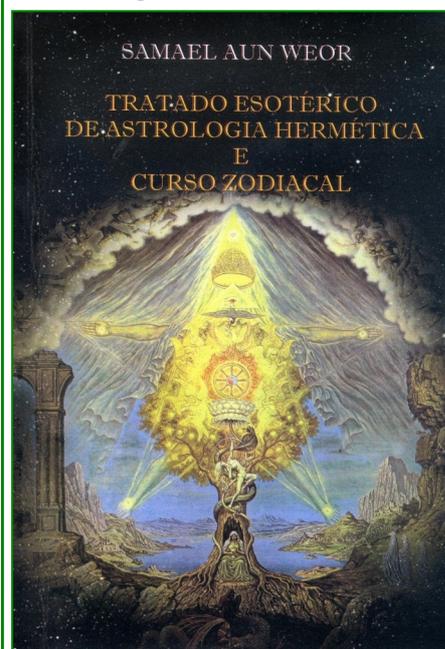
Touro rege o Verbo e, em geral, os nativos taurinos têm vozes muito agradáveis e são bons cantores e/ou oradores; o Verbo é um “útero-criador”; ratifica a estreita relação que existe entre o Verbo e o Sexo, que são vistos na mesma roda zodiacal; uma pessoa que é impura com o Verbo o é também

com o sexo; quanto mais impuras são suas palavras, mais impura é a sua atuação sexual. Uma palavra maledicente inarmônica, insultante, afeta de imediato a energia criadora, e se a palavra é dita com ira, ódio, etc., vai se ativar a força centrífuga e essa energia se perde; quem usa mal o Verbo, não pode ser casto.

Touro rege a garganta que tem como função a voz, a palavra, e sendo a garganta o útero-criador, como o afirma o LOGOS SAMAE L AUN WEOR: “É necessário vigiar atentamente a emissão do Verbo, não emitir palavras vãs, pois disso teremos que prestar contas, sem esquecer também que o estado sexual se manifesta nas palavras; conseqüentemente, quanto mais pura é uma pessoa na sua atuação sexual, mais puras serão suas palavras, mas quanto mais impura for no sexo, mais grosseira será a sua expressão verbal”.

TOURO é governado por Vênus, de maneira que o Regente dos taurinos é URIEL, e a ele devem dirigir-se em “adoração” para lhe rogar ajuda na aniquilação de seus defeitos, imaginando-se envolvidos numa aura de cor VERDE.

### Bibliografia:



Curso Esotérico de Astrologia Hermética, de Samael Aun Weor. IGA FÊNIX EDITORA.— Em breve **NOVA EDIÇÃO** Astrologia Esotérica - Interpretação da Obra de Johfra. Editora Sol Nascente

Contatos com a Direção do IGA ou com os Editores do **MAITREYA**

Informativo do INSTITUTO GNÓSTICO de ANTROPOLOGIA - IGA BRASIL  
(e-mail para: contato@igabrasil.org.br)

SEDE NACIONAL: Rua Pedro Alves, 67 - Encruzilhada  
Recife - PE/Brasil - CEP: 52.041-200

Redação do **MAITREYA**: Ricardo Nairo de Souza (igafenixeditora@lexxa.com.br)



# Sala de Estudos Gnósticos

## *A Gnose e o Cristo*

Aula 30 da Primeira Câmara:  
Sobre a Gnose e o seu Centro de Gravidade: O Cristo

Gnose significa Conhecimento. “Protognose” é a Gnose em estado de ação, impulso e dinamismo, a autoconsciência. O termo “Gnosticismo” indica o estudo de Gnose. A Gnose tem quatro colunas: Ciência, Filosofia, Arte e Religião. Quando falamos de ciência, falamos de ciência pura, não dessas teorias universais podres de hoje, que estão em toda parte; Ciência Pura como a da Grande Obra dos alquimistas medievais; Ciência Pura como a de Paracelso e a de Paulo de Tarso.

No aspecto místico, estudamos a religiosidade de uma forma muito profunda. A Gnose estuda a Ciência das Religiões, posto que a verdadeira religião é encontrada em toda a natureza. A Gnose estuda a religião com profundidade, promovendo o religare, a religação da Alma com Deus. Isto implica em trabalhos intensos, sendo necessária a eliminação do Eu Psicológico, do mim mesmo, para que se estabeleça o religare, sobre o qual os antigos tanto falaram. A religiosidade que nós estudamos é completamente científica, altamente filosófica e profundamente artística. Buscamos a Seidade, o Divino em nosso interior, nunca fora de nós mesmos. Sabemos que quem não encontra Deus dentro de si mesmo não o encontrará em lugar nenhum. Ocupemo-nos com o autoconhecimento, com a autognose, que conduz ao conhecimento de nós mesmos, do nosso próprio Ser interior. Todo esse processo vem a se constituir, precisamente, na autognose.

A Gnose sempre se dirige à transparência cristalina do SER. Aquele que ama e se ocupa, verdadeiramente, com o seu próprio SER profundo tem que se decidir a desintegrar o EGO, o “Eu pluralizado”. Sem dúvida, negar o SER é condenar-se ao Abismo, à SEGUNDA MORTE. Somente eliminando o EGO é possível promover o religare, a religação da Alma com Deus. Portanto, a religiosidade que nós estudamos é completamente científica, altamente filosófica e profundamente artística.

### **A ÁRVORE DA VIDA**

### **E A HUMANIZAÇÃO DO CRISTO CÓSMICO**

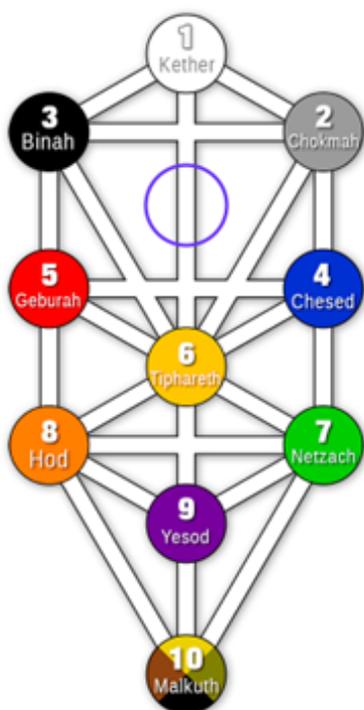
**TRIÂNGULO LÓGICO - DIVINO:** COROA SEFI-RÓTICA, Centro de Gravidade: Kether – O Pai.

**1. KETER**, o Pai - Brahma, a Verdade das verdades, a Misericórdia das misericórdias

**2. CHOKMAH**, o Cristo Cósmico, o Vishnu, o Fogo do fogo: O Filho – O Amor

**3. BINAH**, o Terceiro Logos, o Senhor Shiva: O Espírito Santo – A Castidade

**TRIÂNGULO ÉTICO:** A MÔNADA. Centro de Gravidade: O FILHO



4. **CHESED**, Atman (Pai interno, o Íntimo, Espírito). Governado por Marte

5. **GEBURAH**, a Alma Espiritual, o Rigor, a Lei. Governado pelo Sol

6. **TIPHERET**, a Alma Humana (seu corpo é o causal, mundo causal). Governado por Vênus (centro de gravidade do Filho, o Cristo Cósmico)

**TRIÂNGULO MÁGICO:** Centro de Gravidade: o ESPÍRITO SANTO

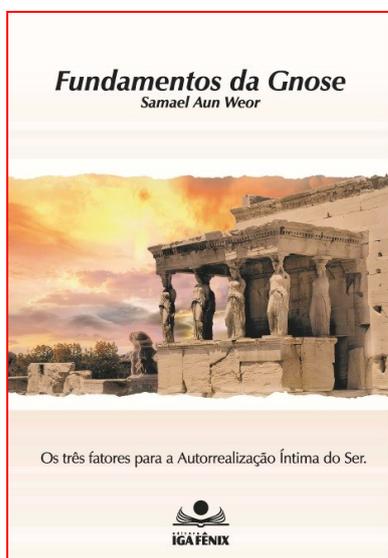
7. **NETSAH**, a Mente cósmica (mundo mental). Governado por Mercúrio

8. **HOD**, Corpo astral. Governado pela Lua

9. **YESOD**, Corpo vital ou etérico (Centro de gravidade do Espírito Santo)

10. **MALKUTH**, o Reino (toda a Natureza), o Corpo Físico

**O Nascimento do Cristo Íntimo em nós:** quando se chega à Quinta Iniciação do Fogo, relacionada com o mundo causal, o corpo físico do Iniciado se converte no Estábulo onde o “Menino de Ouro” nasce e vem ao mundo. No princípio, posso dizer-lhes que quase não se percebe a presença do “Menino” dentro de si mesmo. Ele nasce digamos, entre os animais de estábulo que não são outra coisa senão os animais dos desejos, nossas paixões e os diversos “elementos inumanos” que constituem o “eu pluralizado”. O “Menino” tem que sofrer muito, nascer num estábulo, Ele não nasce em um grande palácio, mas em um estábulo. É claro que vai crescendo pouco a pouco através do tempo. O trabalho que ele precisa realizar é muito duro, posto que é o Cristo quem nasce no estábulo para nos salvar. Sendo assim, o Cristo tem que eliminar, em si mesmo, todos os animais do estábulo. Quanto



às tentações que o ser humano passa como pessoa de carne e osso, são as mesmas tentações pelas quais o Cristo precisa passar, tornando-as suas tentações. O mesmo corpo de carne e osso vem a se transformar no corpo de carne e osso do Cristo. É assim como o “Filho do Homem” vem ao mundo e se converte em um “Homem de carne e osso”. Nisso consiste o mérito dos esforços e sacrifícios feitos pelo Cristo. **De nada adianta o Cristo ter nascido em Belém se não nasce em nosso coração também! ■**



# Samuel, responde!

## **1 – Em relação às 48 leis sob as quais vivemos, como nos libertar das mesmas?**

SAW: É urgente que compreendamos integralmente a necessidade de nos libertarmos deste mundo de 48 leis em que vivemos, se é que não queremos degenerar e cair no horroroso mundo das 96 leis.

O estudo das Quarenta e Oito Leis sob as quais vivemos é, na verdade, um estudo muito profundo.

Se queremos nos libertar das quarenta e oito leis, devemos estudar essas leis em nós mesmos.

No início, compreenderemos que estamos controlados por inúmeras leis criadas por nós mesmos e pelas pessoas que nos rodeiam; depois compreenderemos que estamos escravizados por tais leis.

Quando começamos a nos libertar de todas essas leis tão enfadonhas, criadas pela sociedade, é claro que os nossos semelhantes se convertem em nossos inimigos, porque já não coincidimos com eles na sua forma equivocada de pensar, sentir e atuar.

A Revolução da Consciência é terrível e os nossos semelhantes odeiam-na mortalmente e de forma instintiva, porque não a conhecem.

## **2 – Sobre a “Mudança Radical” ela é realmente possível? Alguém pode nos ajudar?**

SAW: A mudança radical, total e definitiva só é possível mediante a Revolução da Consciência.

A Autorrealização Íntima só é possível em indivíduos isolados, com ajuda de conhecimentos e métodos adequados.

Semelhante revolução íntima, só pode ocorrer no interior do indivíduo e é, de fato, contra os interesses da natureza.

O desenvolvimento de todas as possibilidades ocultas no “animal intelectual” não é necessário senão, única e exclusivamente, para ele próprio.

Nem à natureza, nem a ninguém interessa o desenvolvimento de tais possibilidades individuais.

O mais grave de tudo isto é saber que ninguém tem obrigação de ajudar o “Indivíduo Revolucionário”, ninguém tem a mais leve intenção de ajudar um Revolucionário assim.

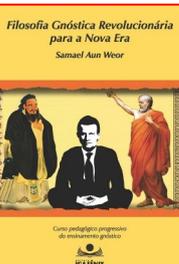
Está completamente só e, se um Mestre Revolucionário se predispõe a orientar-nos é realmente muita sorte.

## **3 – Então não é certo que todos os seres humanos cheguem à Autorrealização?**

SAW: Aqueles que afirmam que todos os seres humanos chegarão, tarde ou cedo, à autorrealização íntima mediante a evolução da natureza, são uns grandes mentirosos, uns farsantes, uns embusteiros, porque jamais existiu e nunca existirá autorrealização mecânica.

A autorrealização íntima é a Revolução da Consciência e esta jamais pode revolucionar-se inconscientemente.

A revolução do homem é a revolução da sua Vontade e jamais, poderia ser uma revolução involuntária de tipo mecânico. ■



**Bibliografia: Filosofia Gnóstica para a Nova Era**  
**IGA-FÊNIX, 2023;**

**R\$ 15,00**

**[www.igabrasil.org.br](http://www.igabrasil.org.br)**

# MÍSTICA: O MITO DA CAVERNA

Por Tereza Félix (IGA SOBRADINHO/DF)

Muitos estiveram aqui, antes de nós. Outros virão depois. A presença de todos neste mundo é transitória, efêmera. Precisamos deixar rastros de luz às próximas gerações. Não é fácil.

Sócrates deixou muita luz. Onde passava, luzes de sabedoria brilhavam ao seu redor. Platão foi seu discípulo. Posteriormente escreveu livros transmissores das ideias e do universo de Sócrates.

Sócrates acabou envenenado com cicuta, sob a acusação de corromper a juventude de Atenas. Logo ele, exemplo de retidão. A Atenas poderosa, barulhenta e, ela, sim, corrompida não o perdoaria. Foi preso e assassinado. Samael, filósofo do século XX, também foi preso, a pretexto de curar enfermos. Assim a humanidade trata seus benfeitores.

Sócrates nasceu em território grego aproximadamente 400 anos antes de Cristo. A filosofia socrática foi um marco para o Ocidente. A título de curiosidade, vale dizer que o pai desse filósofo era escultor e a mãe parteira. Sócrates dizia-se parteiro de almas. Platão, dedicado à arte poética, assistiu a uma conferência de Sócrates. Assim se encantou pelo conhecimento do Mestre. Sócrates fazia seus interlocutores entenderem que de nada sabiam. O método era o indutivo e escutar a voz da consciência.

Infelizmente Sócrates foi assassinado. Coube a Platão compilar o conhecimento socrático.

Platão era eupátrida ou bem nascido. Era, porém, insatisfeito com a condição do ser

humano, resultou cheio de questionamentos existenciais.

Essas perguntas foram esculpidas no capítulo 7 da obra *A República*, onde está a “Alegoria da Caverna”:

Pensem numa caverna onde estão prisioneiros acorrentados desde que nasceram. Estão com as costas voltadas à entrada da caverna e, ao longo da vida, apenas conheceram sombras de artefatos projetadas por um algoz atrás deles. Somente percebem o que ele quer que percebam.

Certo dia um consegue escapar e conhecer a verdade. Conhece o mar, sol, o céu, a natureza, a beleza das flores.

Contudo, ao retornar à caverna, para contar a verdade aos demais colegas, é tachado de louco e desacreditado.

Nós somos esses prisioneiros. Os mestres são os que conheceram a verdade e tentam alertar-nos sobre as ilusões deste mundo. Fazem de tudo para que despertemos a consciência. A humanidade, todavia, não os entende, persegue-os, encarcera-os, envenena-os, mata-os.

Desse modo a humanidade atua, porque muitos de nós estão afastados do seu Ser, soterrados na caverna da inconsciência.

Precisamos sair da caverna da inconsciência, a Atenas barulhenta dentro de nós.

Precisamos reivindicar a cultura esotérica como elemento de integração de almas, os livros do Mestre Samael como elemento de integração de ideias, de prática e de vivências para o despertar aqui e agora, e, por fim, a palavra como arma de paz e encontro de essências.

## **MÍSTICA: O MITO DA CAVERNA**

Em seguida, podemos disfrutar de um poema sobre a Gnose, a verdadeira luz capaz de retirar-nos da caverna da ignorância, escrito pelo famoso missionário incógnito.

### **GNOSE**

Sou a essência genuína do saber  
Da Criação, sou a arte holística  
A filosofia perene proveniente do Ser  
A ciência da Religião e da Mística.

Sou o conteúdo dos livros sagrados  
O saber oculto dos grandes Arcanos  
A solução dos mistérios não revelados  
A sapiência presente em todos os Planos.

Da sabedoria, sou sua fonte  
A levedura da compreensão  
A percepção além do horizonte  
A luz que se expressa na oração.

Sou o mapa traçado pelo Espírito  
Projetado do Alto para orientar os perdi-  
dos

A encontrarem em si o caminho  
Que os conduza ao Cristo

Sou a bússola e a esperança  
De quem não enxerga a saída  
Por estar vendado pela ignorância  
Nos obscuros labirintos da vida.

Sou a chama que ilumina  
A senda da Espiritualidade  
A força íntima que anima  
Os que buscam a santidade.

Sou a arma primordial  
Para as Almas arrependidas  
Que lutam contra as forças do mal  
Para resgatarem virtudes perdidas.

Eu sou a GNOSE  
O Evangelho de Deus  
Trazido a Terra por Samael  
Para reconduzir aos Céus  
Quem no Caminho se perdeu!

# ARTE: O Luohan de Hebei – Um Arhat

Por Ana Reis (IGA CANOAS/RS)

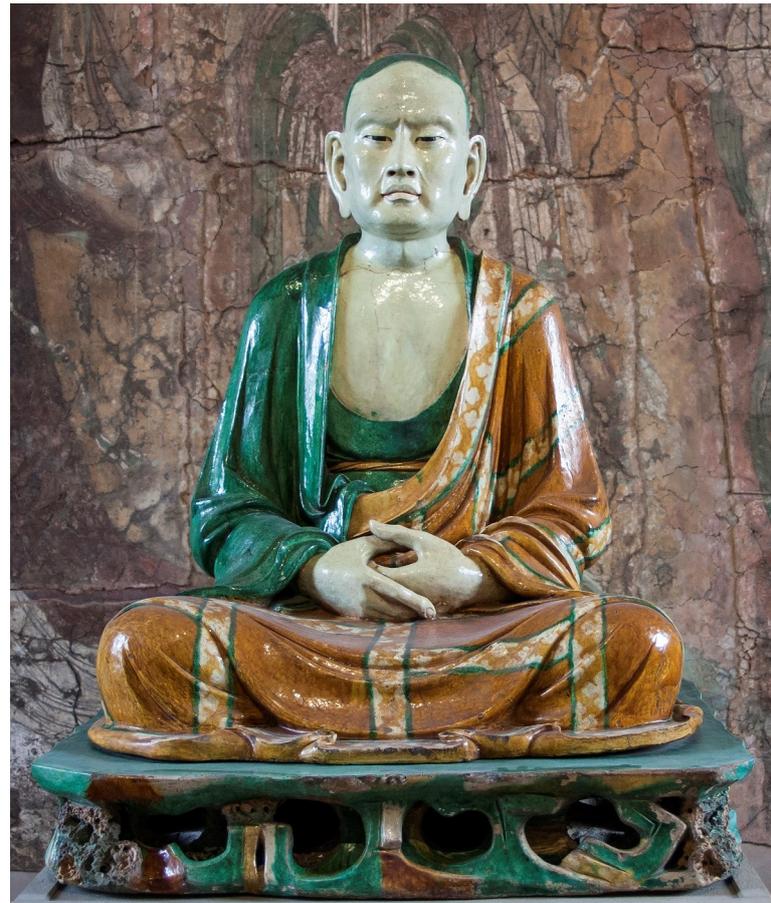
Em certa ocasião, ao observar uma obra de arte, me deparei com uma sensação diferente, como se tivesse encontrado algo perdido dentro de mim. Não me refiro aqui a algo místico ou transcendental, mas aos propósitos reveladores da arte. A empatia com a obra de arte forma uma conexão entre os valores individuais e os princípios humanos universais, emprestando à vida um significado maior.

Na China, durante a dinastia Tang (618-970), a feitura da cerâmica chegou a um altíssimo nível de qualidade técnica e estética, foi o momento “clássico” da arte chinesa. A argila é a matéria-prima básica da cerâmica, a qual, dependendo da qualidade do barro e da temperatura do cozimento, resultará em artefatos de terracota, porcelana ou faiança. Na terracota, por exemplo, a queima é feita em baixas temperaturas, já na faiança e na porcelana, as temperaturas chegam a mais de 1000 graus centígrados.

Peças em faiança foram encontradas no Antigo Egito, datadas da Décima Segunda Dinastia (1881–1885 AC), como também no sítio arqueológico de Knossos na ilha de Creta. Numa etapa mais recente, na península ibérica, a técnica da faiança esmaltada, levada pelos mouros, se espalhou por toda a Europa.

Na faiança, são usadas argilas com percentuais de feldspatos, calcita, dolomita e talco, apresentando, depois da queima, tons leves que vão do bege ao rosado.

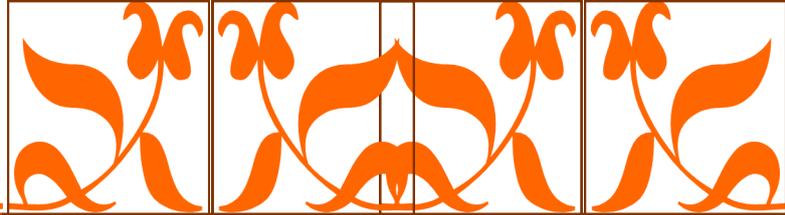
A imagem que vemos a seguir é um magnífico exemplo de um artefato em faiança vi-



trificada. É a figura de um *luohan*, proveniente do distrito de Yixian, província de Hebei, China, da época da dinastia Liao (907 – 1125 d.C.). Esta peça possui 1,30 m de altura e faz parte da coleção do British Museum, em Londres.

No período de 206 a 220, durante a dinastia Han, quando o budismo chegou na China, proveniente da Índia e Ásia Central, os templos e mosteiros budistas se tornaram grandes patrocinadores e protetores das artes.

“O *luohan* aqui representado está sentado com as pernas cruzadas sobre uma rocha, sobre a qual parece levitar em um simples tapetinho, na típica posição de meditação. (...) Os apliques decorados da túnica reproduzem o trabalho feito pelos monges com

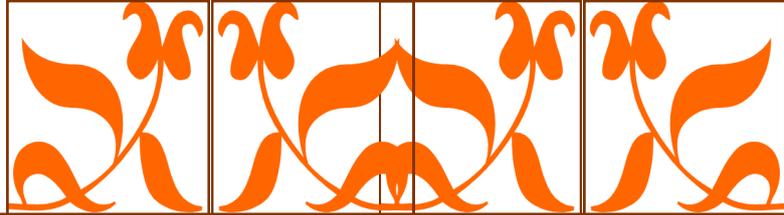


retalhos de tecido, em sinal de humildade” (Mozzati). Seus olhos semifechados e sua expressão demonstram a interiorização e o estado de perfeita concentração. A marcante beleza plástica desta figura é resultado, em parte, da delicadeza do material e da grande perfeição técnica, mas também de seu conteúdo de elevada religiosidade transcendente.

*Luohan* ou *lohan* é o termo chinês equivalente a *Arhat* no sânscrito. Portanto, estamos diante do retrato de um iniciado, um *Arhat* que viveu há muitos séculos atrás. O autor de tal obra, um artista anônimo de Hebei, registrou em faiança uma história de vida direcionada para a iluminação interior.

Citaremos a seguir um trecho do capítulo II do livro “Rosa Ígnea”, “Os Sete Candelabros de Ouro do *Arhat*”, em que o Mestre Samael se dirige aos Mestres da terceira iniciação de Mistérios Maiores, aos que estão trabalhando sobre os fogos do corpo mental. Assim, ele escreve:

11. Por entre as luminosas chamas, haveis entrado agora no ardente templo do entendimento cósmico (...)
13. Este é o templo ígneo do *Arhat*.
14. Vossa mente deve se tornar completamente incandescente no crepitar do fogo (...)
43. Aprende a separar a fumaça das chamas.
44. Em todo o bom há algo de mau.
45. Em todo o mau há algo de bom.
46. Agora, passaste para além do bem e do mal.
47. Agora, conheces o bom do mau e o mau do bom.
51. Persevera, não desanimes e acende os teus sete candelabros eternos.”



No leste da Ásia, em especial, existem vários grupos de esculturas de *luohan*, às vezes compostos por 6, 8, 16, 100 e 500 peças. Observem o grupo de 500 *Arhat* junto à escultura de Buda Gautama, no pátio do Templo Shanyuan, Fushun, na província de Liaoning, na China (fig. abaixo).



Onde estão hoje os antigos discípulos de Buda? O “*Luohan* de Hebei” terá persistido em seu caminho? E os outros 500 *Arhat*? Seguiram adiante pelo “sendeiro ígneo”? Como diziam os Mestres Samael e Litelantes: Sigamos adiante! Este trabalho é para os valentes! ■

*Rosa Ígnea*  
Samael Aun Weor



Magia elemental dos antigos hierofantes

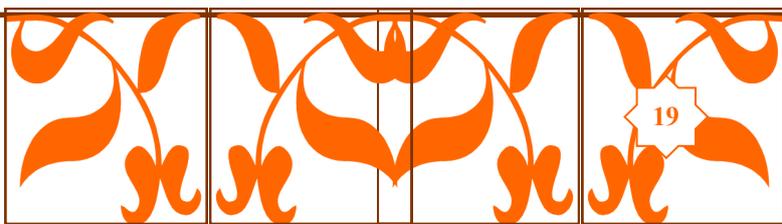
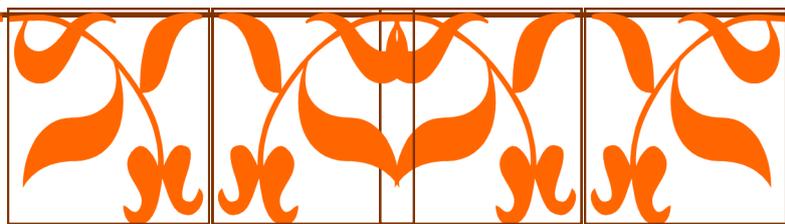


Bibliog.: AUN WEOR, Samael. *Rosa Ígnea*. RJ: IGA Fênix, 2020.

MOZZATI, Luca. British Museum, Londres. Rio de Janeiro : Mediafashion, 2009.

<https://blog.oridecor.com.br/a-historia-da-porcelana-chinesa-e-sua-influencia-na-decoracao/>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Faian%C3%A7a>



## Monastério de Espanha Curso em Cuzco/Peru - 09/01-27/03/23



### Parabéns aos graduandos do Curso de Formação de Missionários - Nº LXXXI - CUZCO/PERU

Em pé (Esq./Dir.): 1 Karla/Chile; 2 Vilma/Peru.; 3 Morgana/Brasil; 4 Conrado/Brasil; 5 Jamile/Brasil; 6 Manuela/Peru; 7 Diego/Uruguai; 8 Mirtha/Peru; 9 Adriana/Uruguai; 10 Lupe/Peru; 11 Lucas/Uruguai; 12 Yolande España (Diretora); 13 Maria Inés/Uruguai; 14 Noemí/Peru; 15 Tsaia/Uruguai; Agachados (Esq./Dir.): 16 Jimy/Peru; 17 Wagner/Brasil; 18 Richard/Chile; 19 Gerardo/Peru; 20 Casimiro/Peru; 21 Armando/Peru.

*Foto por: Sebastián López (Diretor)*

**Monastério de Guadalajara (México)  
Curso em Lima/Peru - 02/01-25/03/23**



**Parabéns aos formandos do Curso de Formação de Missionários N° 126 - LIMA/PERU**

(Diretores: Richard Sánches Castillo e Karla Espinosa)

**Bonifacia Mamani/Brasil; Vanderlan Gadelha/Brasil; Pedro Rojas/Peru; José Vadillo/Peru; Caupolican Malca/Peru; Adrián Munives/Perú; Hengel Paredes/Peru; Luz Soldevilla/Peru; Xiomara Gutiérrez/Peru; Julio Solís/Peru; Jacqueline Capuñay/Perú; Miguel Alzamora/Perú; Nidia Huaman/Peru.**

# G L O S S Á R I O

N

Ó

S

T

I

C

O

## **Buda Siddharta Gautama:**

O desperto tem por suprema penitência o ser paciente, pelo supremo Nirvana, o ser sofrido; porque ele não é um anacoreta que golpeie os outros; não é um asceta que injurie os demais.

Até os deuses invejam aqueles que são despertos; não são ingratos, entregam-se à meditação, são sábios e deleitam-se no sossego do alheamento do mundo.

Não cometer pecado algum, fazer o bem e purificar a própria mente, tal é o ensinamento de todo aquele que é desperto.

Quem acate aquele que é digno de acatamento, aquele que despertou, ou os discípulos dele, aqueles que subjugaram o hóspede maligno (o “ego” animal) e atravessaram a torrente da tristeza; quem acata e segue esses, tais como aqueles que encontraram a libertação e não conhecem temores, adquirem méritos que ninguém pode mensurar.

Em verdade vivemos felizes se não odiamos aqueles que nos odeiam, se, entre homens que nos odeiam, habitamos livres de rancor.

Em verdade vivemos felizes, se nos guardamos de não afligir aqueles que nos afligem; se, vivendo entre homens que nos afligem, nos abstermos de afligi-los.

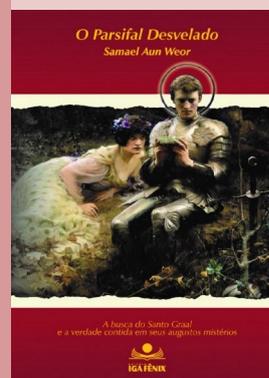
Em verdade vivemos felizes, se estamos livres de cobiça entre os cobiçosos; morreremos livres de cobiça entre os homens cobiçosos.

Em verdade vivemos felizes, ainda que a nenhuma coisa chame-mos nossa. Seremos semelhantes aos deuses resplandecentes, que se nutrem de felicidade.

Quatro coisas ganha o imprudente que cobiça a mulher do próximo: demérito; leito incômodo, além disso imundo; em terceiro lugar, castigo; e, finalmente, inferno.

Os homens prudentes que a ninguém injuriam e que fiscalizam constantemente seu próprio corpo irão ao lugar em que não há mudança (Nirvana), onde uma vez chegados, já não padecerão mais.

Aqueles que permanecem sempre vigilantes, que estudam noite e dia, que se esforçam por chegar ao Nirvana, acabarão por extirpar suas próprias paixões.



Referência:

**O Parsifal Desvelado**

cap. XXII

Samael Aun Weor.

# GNOSE

## Ensinamentos de Samael Aun Weor - II

Agora, vamos estudar um capítulo do Evangelho chinês chamado TAO, com o propósito de esclarecer cada vez mais nossa doutrina gnóstica.

Cha Hsiang Tzu enviou um batalhão de cem mil homens para caçar na cordilheira central. Acenderam com chispas uma fogueira que se estendeu por todo o bosque, e o resplendor das chamas era visto a centenas de quilômetros. De repente, apareceu um homem, saindo dentre as chamas e que foi visto por entre a fumaça. Todos o tomaram por um espírito, e quando o fogo se extinguiu, ele saiu rápido sem mostrar a menor queimadura. Hsiang Tzu, maravilhado com isso, o deteve para examiná-lo cuidadosamente. Sua forma corpórea era, sem dúvida, a de

um homem, com seus cinco sentidos, sua respiração e sua voz. Tanto que o Príncipe Ihe perguntou qual estranho poder Ihe permitia passear pelos precipícios e pelas chamas. 'O que crês que seja uma rocha? O que crês que seja o fogo?', perguntou o homem. Hsiang Tzu disse: 'De onde vens e por onde tens passado?'. 'Não sei nada disso', respondeu o homem.

O incidente chegou aos ouvidos do Marquês Wen, do Estado de Wei, o qual falou com Tzu Hsia a respeito dele, dizendo: 'Que homem mais extraordinário deve ser!'. 'Pelo que tenho ouvido o Mestre falar' – replicou Tzu Hsia –, 'o homem que está em harmonia com o Tao entra em íntima comunhão com os objetos externos e nenhum de-



les pode lhe fazer nenhum mal. Ele passa através do metal e da pedra sólida, passa através do fogo ou sobre a água, tudo é possível para ele'. 'Por que, meu amigo' - disse o Marquês -, 'tu não podes fazer tudo isso?'. Respondeu Tsu Hsia: 'Ainda não cheguei a limpar meu coração das impurezas e da falsa sabedoria. Gosto apenas de discutir o assunto'. 'E por que o Mestre não faz o mesmo?', perguntou o Marquês. O Mestre pode fazer estas coisas', respondeu Tzu Hsia, mas também pode se abster de fazê-las'."

"Esta resposta encantou o Marquês.

É urgente acender o fogo sagrado na cordilheira central, quer dizer, na espinha dorsal; a Mãe *Kundalini* confere ao iniciado poderes extraordinários sobre o fogo flamígero, o ar, as águas e a terra.

O que crês que seja uma rocha? Isto nos recorda a pedra filosofal dos antigos alquimistas medievais. Isto nos recorda a doutrina de Pedro. *Petrus* significa Pedra, Pedro, um dos doze apóstolos do Cristo, cujo nascimento celebramos nesta noite de Natal.

A doutrina de Pedro é a doutrina do sexo, a ciência da *Maithuna* (Magia Sexual). A pedra viva é o sexo, a rocha, a rocha sobre a qual devemos edificar o Templo Interior para o Cristo Íntimo, nosso Senhor.

E disse Pedro:

"Eis aqui que ponho em Sião a principal pedra angular, escolhida, preciosa, e o que nela crer não será envergonhado. Para vós, pois, os que creem, ela é preciosa; mas para os que não creem, a pedra que os construtores rejeitaram veio a ser a cabeça do ângulo; pedra de tropeço e rocha de escândalo".

Quem acende a fogueira na cordilheira central (a espinha dorsal), edifica o Templo (fabrica os Corpos Solares) e entra em harmonia com o Tao (encarna o Ser).

Jesus o Cristo, cujo Natal celebramos esta noite, disse:

Todo aquele que me ouve e obedece ao que eu digo compararei a um homem prudente, que edificou sua casa sobre a rocha" (o sexo).

E a chuva caiu, e vieram inundações e ventos, e a casa não cedeu, porque estava construída sobre a rocha (o sexo).

E aquele que me ouve e não me obedece compararei a um homem sem juízo, que construiu sua casa sobre a areia" (teorias de todo tipo, práticas de toda espécie, com exclusão total da *Maithuna* ou Magia Sexual).

E vieram chuvas, ventos e inundações, e a casa cedeu, com grande ruína.

No mundo, milhões de pessoas edificam sobre a areia e odeiam a *Maithuna* (Magia Sexual); não querem edificar sobre a rocha, sobre a pedra (o sexo); edificam sobre a areia de suas teorias, escolas etc., e creem que vão muito bem. Essas pobres pessoas são equivocadas sinceras e com muito boas intenções, mas cairão no abismo.

Todo aquele que nasce nos mundos superiores deve reduzir à poeira o Ego, para se libertar dos corpos lunares e exercer todo o poder sacerdotal da alta magia.

**O Mestre que não dissolveu o Eu pluralizado, o Mestre que não eliminou os corpos lunares, não pode exercer ainda o poder sacerdotal, porque não limpou seu coração das impurezas e falsas sabedorias.**

Jesus disse a seus discípulos:

Não deixeis de buscar, nem de noite nem de dia, até que tenhais encontrado os mistérios do reino da luz.

Porque eles vos purificarão e vos levarão ao reino da luz.

E dissei-lhes: **Renúnciai ao mundo e a tudo que nele há.**

E a todas as suas sevícias, e a todos os seus pecados, e a todas as suas gulas.

E a todos os seus discursos e a tudo o

que há nele, para que sejais dignos dos mistérios da luz.

E para que sejais preservados dos suplícios reservados àqueles que se separaram dos bons.

E dizei-lhes: **Renunciai à murmuração**, para que sejais preservados do ardor da boca do cão.

E dizei-lhes: **Renunciai ao juramento**, para que sejais dignos dos mistérios da luz. E para que sejais livres dos suplícios de Ariel.

Dizei-lhes: **Renunciai à língua embusteira**, para que sejais dignos dos mistérios da luz. E para que sejais preservados dos rios ardentes da língua do cão.

Dizei-lhes, também: **Renunciai aos falsos testemunhos**, para que sejais dignos dos mistérios da luz. E para que sejais preservados dos rios ardentes da boca do cão.

Dizei-lhes: **Renunciai ao orgulho e à vaidade**, para que sejais dignos dos mistérios da luz. E para que sejais preservados dos abismos do fogo de Ariel.

E dizei-lhes: **Renunciai ao amor-próprio**, para que sejais dignos dos mistérios da luz. E para que sejais salvos dos suplícios do inferno. (reino Mineral).

“**Renunciai à eloquência**, (verborreia da intelectualidade sem espiritualidade) para que sejais dignos da luz. E para que sejais preservados das chamas do inferno.

**Renunciai aos maus pensamentos**, para que sejais dignos dos mistérios da luz. E para que vos preserveis dos tormentos do inferno.

**Renunciai à avareza**, para que sejais dignos dos mistérios da luz. E para que vos livreis dos arroios de fumaça da boca do cão.

**Renunciai à rapina**, para que sejais dignos dos mistérios da luz. E para que sejais preservados dos arroios de Ariel.

**Renunciai às más palavras**, para que sejais dignos dos mistérios da luz. E para que sejais salvos dos suplícios do rio de fumaça.

**Renunciai ao engano**, para que sejais dignos dos mistérios da luz. E para que sejais preservados dos mares de fogo de Ariel.

**Renunciai à crueldade**, para que sejais dignos dos mistérios da luz. E para que sejais preservados dos suplícios das gargantas dos dragões.

**Renunciai à cólera**, para que sejais dignos dos mistérios da luz. E para que sejais preservados dos rios de fumaça das gargantas dos dragões.

**Renunciai à desobediência**, para que sejais dignos dos mistérios da luz. E para que sejais preservados dos demônios de *Jaldabaoth* e dos ardores do mar de fogo.

**Renunciai à cólera**, para que sejais dignos dos mistérios da luz. E para que sejais preservados dos demônios de *Jaldabaoth* e de seus suplícios.

**Renunciai ao adultério**, para que sejais dignos dos mistérios da luz. E para que sejais preservados do mar de enxofre e das gargantas do leão.

**Renunciai aos homicídios**, para que sejais dignos dos mistérios da luz. E para que sejais preservados do arconte dos crocodilos, que é a primeira entre as criaturas que estão nas trevas exteriores.

**Renunciai às obras perversas e ímpias**, para que sejais dignos dos mistérios da luz. E para que sejais preservados dos arcontes das trevas exteriores.

**Renunciai à impiedade**, para que sejais dignos dos mistérios da luz. E para que sejais preservados do pranto e do ranger de dentes.

**Renunciai aos envenenamentos**, para que sejais dignos dos mistérios da luz. E para que sejais salvos da grande geada e do granizo das trevas exteriores.

**Renúnciai às blasfêmias**, para que sejais dignos dos mistérios da luz. E para que sejais preservados de todos os suplícios do grande dragão das trevas exteriores.

E dissei aos que pregam e escutam más doutrinas: malditos sois!

**Porque se não vos arrependeis de vossa malícia caireis nos tormentos rigorosíssimos do grande dragão e das trevas exteriores.**

**E nada no mundo vos resgatará até a eternidade.**

**Mas que sereis sem existência até o fim.** (entrareis na terra do não retorno, os mundos infernais).

“E dissei aos que descuidam da doutrina da verdade do primeiro mistério: malditos sois!

Porque os suplícios que haveis de experimentar superarão os que experimentam os demais homens.

E permaneceréis na neve, em meio aos dragões, nas trevas exteriores.

E nada poderá vos resgatar até a eternidade. (até que sejam reduzidos a pó nos mundos infernais do reino mineral).

“E dissei-lhes: **Amai todos os homens**, para que sejais dignos dos mistérios da luz. E para que vos eleveis no reino da luz.

**Sede doces**, para que possais receber o mistério da luz e vos elevar ao mistério da luz.

**Assisti os pobres e enfermos**, para que vos torneis dignos de receber o

mistério da luz e possais vos elevar ao reino da luz.

**Amai a Deus**, para receber o mistério da luz e chegar ao reino da luz.

Sede caridosos, para que recebais o mistério da luz e chegueis ao reino da luz.

**Sede santos**, para receber o mistério da luz e vos elevar ao reino da luz.

**Renúnciai a tudo**, para serdes dignos do mistério da luz e vos elevar ao reino da luz.

Porque estes são os caminhos dos que se tornam dignos do mistério da luz.

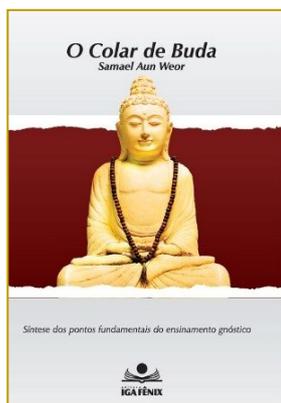
E quando encontrardes homens que renunciam a tudo que constitui o mal e praticam o que eu digo, transmiti-lhes os mistérios da luz sem lhes ocultar nada.

**E quando forem pecadores e cometerem os pecados e as faltas que vos enumerei, dai-lhes também os mistérios, para que se convertam e façam penitência, e não lhes oculteis nada.**

**Porque eu trouxe os mistérios a este mundo para redimir todos os pecados que foram cometidos desde o princípio.**

**E por isso vos disse que não vim chamar os justos. Eu trouxe os mistérios para redimir os pecados de todos e para que todos sejam levados ao reino da luz.**

Porque estes mistérios são um dom do primeiro mistério para retirar os pecados.■



### Bibliografia:

**O COLAR DE BUDA** (Capítulo 14)

**IGA FÊNIX - 2016**

**R\$15,00**

[www.igabrasil.org.br](http://www.igabrasil.org.br)

# A CIÊNCIA DA MEDITAÇÃO

Ensinamentos de Samael Aun Weor - III

É muito difícil explicar o vazio porque ele é indefinível e indescritível. O vazio não pode ser descrito ou expresso em palavras humanas, devido a que os distintos idiomas que existem sobre a Terra podem somente designar coisas e sentimentos existentes; não é exagero de modo algum afirmar que a linguagem humana não é adequada para expressar as coisas e os sentimentos não existentes e, no entanto, tremendamente reais.

Tratar de definir o vazio iluminador

dentro dos limites terrenos de uma língua limitada pelas formas da existência é, fora de toda dúvida, tolo e equivocado.

É necessário conhecer, experimentar de forma viva o aspecto iluminado da consciência.

É urgente sentir e experimentar o aspecto vazio da mente.

Existem dois tipos de iluminação: a primeira costuma ser chamada de “água morta”, porque tem ataduras. A segunda é exaltada como a “Grande Vida”, porque é iluminação



CanStockPhoto.com

sem ataduras, o vazio iluminador. Nisto há graus e graus, degraus e degraus; é necessário chegar, primeiro, ao aspecto iluminado da consciência e, depois, ao conhecimento objetivo, ao vazio iluminador. O Budismo diz: **“A forma não difere do vazio, e o vazio não difere da forma; a forma é vazio, e o vazio é forma”**.

É devido ao vazio que as coisas existem, e pelo próprio fato de as coisas existirem, deve existir o vazio.

O vazio é um termo claro e preciso que expressa a natureza não substancial e não pessoal dos seres e uma indicação, um sinal do estado de absoluta ausência do Eu pluralizado.

Somente na absoluta ausência do Eu podemos experimentar o real, aquilo que não é do tempo, isso que transforma radicalmente.

O vazio e a existência se complementam entre si, se abraçam, se incluem, jamais se excluem, jamais se negam.

As pessoas comuns e correntes do cotidiano, as pessoas de consciência adormecida, percebem subjetivamente ângulos, linhas e superfícies, mas jamais os corpos completos por dentro e por fora, por cima e por baixo, pela frente e por detrás etc., e muito menos podem perceber seu aspecto vazio.

O homem de consciência desperta e mente vazia e iluminada eliminou de suas percepções os elementos subjetivos, percebe os corpos completos, percebe o aspecto vazio de cada coisa.

nativa do caminho do meio, a unificação do vazio e da existência.

O vazio é isso que não tem nome... isso que é real... isso que é a verdade e que alguns chamam de Tao, outros, de INRI, outros, de Zen... Alá... Brahatman ou Deus, não importa como seja chamado.

O homem que desperta a consciência experimenta a tremenda verdade de que já não é mais escravo e, dolorosamente, pode verificar que as pessoas que andam sonhando pelas ruas parecem verdadeiros cadáveres ambulantes.

Se este despertar da consciência se torna contínuo, mediante a íntima recordação de si mesmo de momento a momento, chega-se, então, à consciência objetiva, à consciência pura, ao aspecto vazio da mente.

A consciência iluminada é fundamental para experimentar o real e reduzir à poeira cósmica o Eu pluralizado, mas este estado está ainda muito próximo do Samsara (o mundo doloroso em que vivemos).

Quando se chega ao estado de consciência desperta, deu-se um passo formidável, mas o iniciado ainda continua, infelizmente, ofuscado pela ideia monista, é incapaz de romper todos estes fios sutis que o conectam a certas coisas, a certos efeitos do tipo prejudicial, não chegou à outra margem.

Quando o iniciado quebra os vínculos que, de uma forma ou de outra, o unem à consciência iluminada, chega então à perfeita iluminação, ao vazio iluminador, livre e inteiramente insubstancial.

Chegar ao próprio centro da mente,

chegar ao vazio iluminador, ao conhecimento objetivo, é algo tremendamente difícil, mas não impossível, e todo gnóstico pode logr -lo se trabalha sobre si mesmo.

**O vazio iluminador não é nada, o vazio é a vida livre em seu movimento. O vazio é o que é, o que sempre foi e o que sempre será. O vazio está além do tempo e além da eternidade.**

A mente tem trezentos mil cl s ou centros receptivos, e cada cl  deve vibrar no mesmo tom, sem esforço algum.

A mente é de natureza feminina e foi feita para perceber, assimilar e

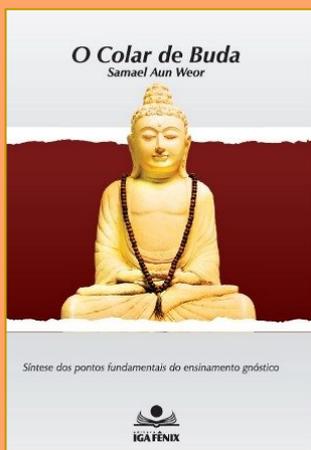
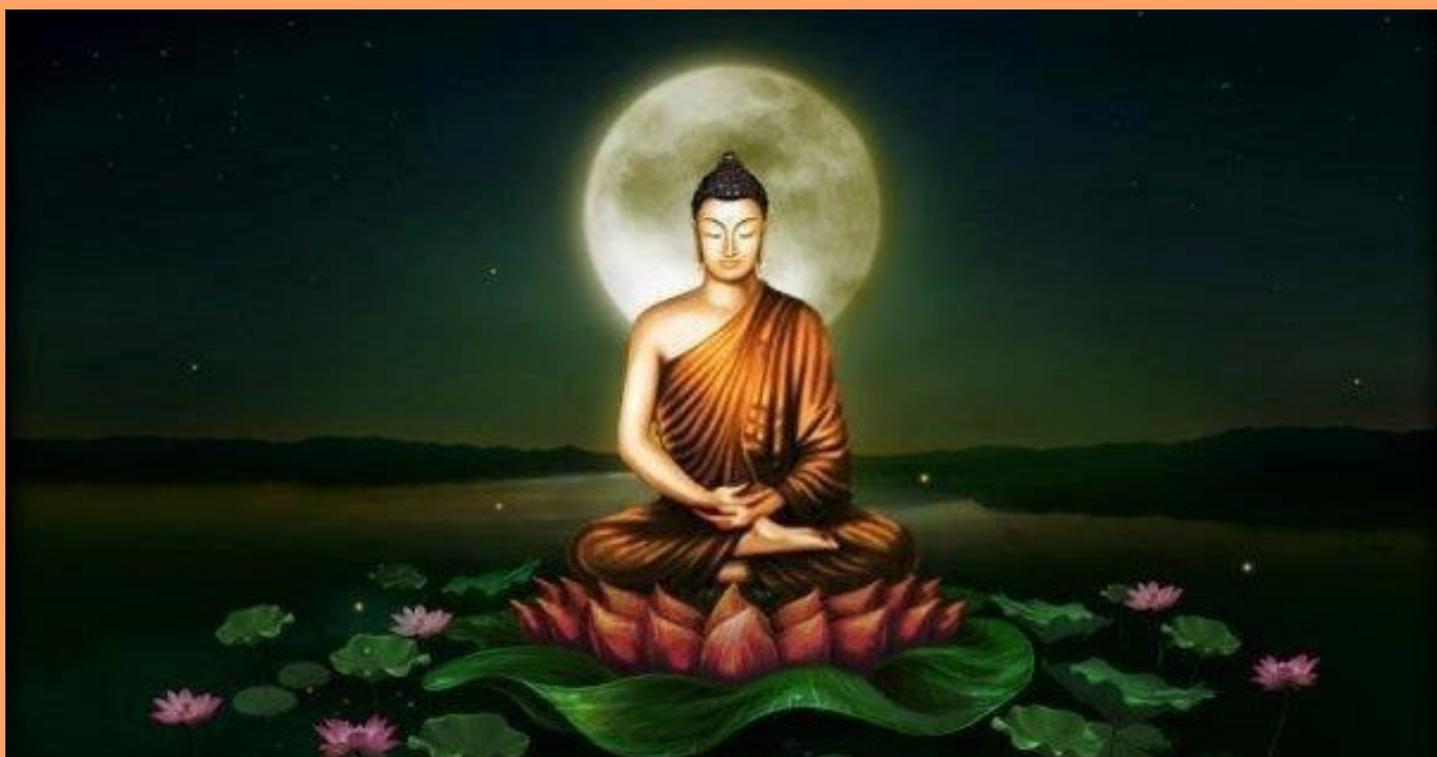
compreender.

O estado natural da mente   receptivo, quieto, silencioso, como um oceano profundo e tranquilo.

O processo de pensar é um acidente anormal cuja causa original se encontra no Eu pluralizado.

Quando a mente está vazia de toda classe de pensamentos, quando a mente está quieta, quando a mente está em silêncio, os trezentos mil cl s vibram então no mesmo tom, sem esforço algum.

Quando a mente está quieta, quando a mente está em silêncio, vem a nós isso que é o real.■



**Bibliografia:**

**O COLAR DE BUDA** (Capítulo 17)

**IGA FÊNIX - 2016**

**R\$15,00**

**[www.igabrasil.org.br](http://www.igabrasil.org.br)**

# O MESTRE CHINÊS WU WEN

## ENSINAMENTOS DE SAMAEL AUN WEOR - IV

O grande Mestre Wu Wen começou suas práticas de meditação sob a sábia orientação do Mestre Tuo Weng.

O primeiro trabalho de meditação se realizou com o seguinte *koan* ou frase misteriosa: “Não é a mente, não é o Buda, não é nada”.

Wu Wen, sentado ao estilo oriental, concentrava sua mente nesta frase, buscando compreender seu profundo significado.

Realmente, este *koan* ou frase enigmática é difícil de compreender, e meditando nela, com o salutar propósito de experimentar a verdade encerrada em cada uma das palavras contidas nesta frase misteriosa, é claro que a mente, por fim, não podendo conhecer seu significado, cai vencida, como que ferida mortalmente e, então, se resig-

na, ficando quieta e em silêncio.

O Mestre chinês Wu Wen teve a felicidade de se encontrar com Yung Feng, Yueh Shan e alguns outros irmãos, e todos juntos se comprometeram a trabalhar para alcançar a iluminação.

Depois de algum tempo, Wu Wen foi até o Mestre Huai Shi, que lhe ensinou a meditar com a ajuda do mantra sagrado WU. Este mantra se canta mentalmente, repetindo a letra U duas vezes: U... U..., alongando o som vocal, como que imitando o som do furacão quando uiva na garganta da montanha ou como o golpe terrível das ondas contra a praia.

O canto deste mantra se faz mentalmente quando praticamos a meditação, com o propósito de chegar à quietude e ao silên-



cio da mente, quando necessitamos esvaziar a mente de todo tipo de pensamentos, desejos, recordações, preocupações etc.

Depois ele foi até Chang Lu, onde praticou a meditação com seu companheiro que anelava a iluminação final.

Quando Wu Wen conheceu Chin de Havi Shang, este último lhe perguntou: “Faz seis ou sete anos que estás praticando. O que chegaste a entender?”. Wu Wen respondeu: “Cada dia tenho a impressão de que não há nada em minha mente”.

Esta resposta foi muito sábia; Wu Wen já tinha a impressão de que não havia nada em sua mente, sua mente começava a ficar vazia, o batalhar dos raciocínios estava chegando ao seu final.

Wu Wen avançava maravilhosamente, mas lhe faltava algo, e Chin lhe disse: **“Podes praticar na quietude, mas perdes a prática na atividade”**. Isto inquietou muito Wu Wen, pois tocava precisamente em seu ponto fraco.

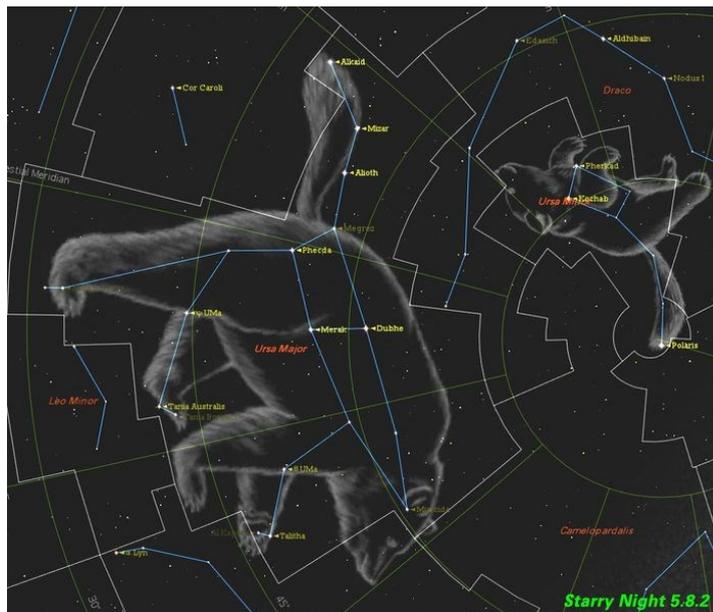
Ser capaz de ter a mente quieta e em silêncio, vazia de todo tipo de pensamentos, mesmo quando tenhamos fome ou sede, mesmo quando os mosquitos nos mordem ou haja muita gritaria de pessoas ao nosso lado... é algo muito difícil, e era isto o que faltava para Wu Wen; ele podia praticar a meditação na quietude, mas não conseguia praticar na atividade, quer dizer, com todos estes inconvenientes.

“O que devo fazer? ”, perguntou Wu Wen a Chin; a resposta foi: “Nunca ouviste o que diz Chung Lao Tze? Se quiseres entender isto, põe-te de frente para o sul e contempla a Ursa Menor”.

Palavras enigmáticas... palavras exóticas... misteriosas... difíceis de compreender, e o mais grave é que não há explicação. Dito isto, Chin se retirou.

Wu Wen ficou tremendamente preocupado, deixou a prática com o mantra WU por uma semana e concentrou sua mente, pro-

curando entender de forma total o que Chin havia querido dizer com: “se voltar para o sul e contemplar a Ursa Menor”.



Ele só veio a entender isto quando os monges que o acompanhavam no salão de meditação abandonaram o recinto para irem ao refeitório. Wu Wen continuou então a sua meditação no salão e esqueceu a comida.

O fato de chegar a hora da refeição e, entretanto, seguir meditando e de a refeição passar despercebida foi, certamente, algo muito decisivo para Wu Wen, porque compreendeu então o significado de meditar na atividade.

Wu Wen conta que precisamente nesse momento sua mente se tornou brilhante, vazia, leve, transparente, seus pensamentos humanos se fragmentaram em pedaços, como pedacinhos de pele ressecada; ele se sentiu mergulhando no vazio.

Meia hora depois, quando regressou a seu corpo, viu que este estava banhado de suor. Foi então que compreendeu isto de ver a Ursa Menor, de frente para o sul.

Havia aprendido, durante a meditação, a enfrentar, a encarar a Ursa Menor, quer dizer, a fome, o barulho, todo tipo de fatores prejudiciais à meditação.

Desde este momento, nenhum barulho, nem mordidas de mosquitos, nem o in-

cômodo da fome, nem o calor, nem o frio puderam lhe impedir a perfeita concentração do pensamento.

Mais tarde, quando visitou Chin de novo, pôde responder com inteira exatidão todas as perguntas que este lhe formulou; entretanto, é doloroso dizer que Wu Wen ainda não estava suficientemente despojado para alcançar o estado de “dar um salto a frente”.

Passado algum tempo, Wu Wen foi visitar Hsianh Yen nas montanhas para passar ali o verão e contou que, durante a meditação, os mosquitos o picavam terrivelmente e sem misericórdia alguma, mas ele havia aprendido a encarar muito de frente a Ursa Menor (obstáculos, inconvenientes, fome, mosquitos etc.); e então pensou: “Se os antigos sacrificavam seus corpos pelo *dharma*, hei de temer os mosquitos?”

Consciente disto, se propôs a tolerar pacientemente todas as mordidas, com os punhos cerrados e as mandíbulas contraídas, aguentando as horríveis picadas dos mosquitos, concentrando sua mente no mantra WU (U... U...).

Wu Wen cantava o mantra WU; imitava, com o U, o som do vento na garganta da montanha, o som do mar quando açoita a praia; Wu Wen sabia combinar inteligentemente a meditação com o sono.

Wu Wen cantava seu mantra com a mente e não pensava em nada. Quando algum desejo, recordação ou pensamento surgia em seu entendimento, Wu Wen não o rechaçava, estudava-o, analisava-o e o compreendia em todos os níveis da mente e logo o esquecia de forma radical, total ou definitivamente.

Wu Wen cantava seu mantra de forma contínua, não desejava nada, não raciocinava nada, qualquer desejo ou pensamento que surgia na mente era devidamente compreendido e depois esquecido; o canto do mantra não era interrompido, os mos-

quitos e suas mordidas já não importavam.

De repente, algo transcendental aconteceu: sentiu que sua mente e seu corpo desmoronavam como as quatro paredes de uma casa. Era o estado do vazio iluminador, puro, perfeito, livre de todo tipo de atributos; havia se sentado para meditar nas primeiras horas da manhã e se levantou tão somente ao entardecer.

É claro que alguém pode se entregar à meditação sentado ao estilo oriental, com as pernas cruzadas, como Buda o fazia, ou ao estilo ocidental, na posição mais cômoda, ou deitado, com os braços e as pernas abertos para a direita e para a esquerda, como uma estrela de cinco pontas, e com o corpo relaxado; Wu Wen, entretanto, era oriental e preferia se sentar ao estilo oriental, como Buda.

Até este momento, o grande Mestre chinês Wu Wen havia conseguido experimentar o vazio iluminador, mas ainda lhe faltava algo, não havia chegado ao pleno amadurecimento, pois em sua mente havia pensamentos errôneos e inadvertidos que de forma secreta continuavam existindo, pequenos demônios tentadores, pequenos Eus subconscientes, resíduos que ainda viviam nos quarenta e nove departamentos subconscientes de *Jaldabaoth*.

Depois desta experiência do vazio iluminador, Wu Wen foi à montanha de Wung Chow e ali meditou por seis anos; depois meditou outros seis anos na montanha de Lu Han e, depois, mais três anos em Kuang Chou. Ao término destes esforços, e depois de haver sofrido muito, o Mestre Wu Wen logrou a última iluminação.

O Mestre Wu Wen foi um verdadeiro atleta da meditação. Durante suas práticas, compreendeu que todo esforço mental cria tensão intelectual, e que esta é nociva para a meditação porque obstrui a iluminação.

O Mestre Wu Wen nunca se dividiu entre um eu superior e outro do tipo inferior, porque compreendeu que superior ou infe-

rior são dois lados de uma mesma coisa.

O Mestre Wu Wen sentia a si mesmo não como um deus, nem como um deva, ao estilo dos mitômanos, mas como um infeliz Eu pluralizado, disposto a morrer de verdade em si mesmo, cada vez mais e mais.

O Mestre Wu Wen não se autodividia entre o Eu e os “meus pensamentos”, porque compreendia que os “meus pensamentos” e o “Eu” são tudo Eu, e que é necessário ser íntegro para alcançar a meditação perfeita.

Durante a meditação, o Mestre Wu Wen se encontrava em estado íntegro, receptivo, tremendamente humilde, com a mente quieta e em profundo silêncio, sem esforço de nenhuma classe, sem tensão mental, sem o desejo de ser algo mais, porque Wu Wen

sabia muito bem que o Eu é o que é e que jamais pode ser algo mais do que é.

Nestas condições, todos os trezentos mil clãs do corpo mental do Mestre Wu Wen vibravam intensamente com o mesmo tom, sem esforço algum, captando e recebendo amor e sabedoria.

Quando Wu Wen esteve nas salas e luminárias de meditação, todos os monges receberam um grande benefício com as potentes vibrações de sua aura luminosa.

Wu Wen já possuía os corpos existenciais superiores do Ser, os Corpos Solares, mas necessitava dissolver o Eu e lograr a iluminação final, e a logrou, depois de haver sofrido muito.■



**Bibliografia: O COLAR DE BUDA** (Capítulo 18)  
**IGA FÊNIX - 2016**  
**R\$15,00**

[www.igabrasil.org.br](http://www.igabrasil.org.br)

# A INICIAÇÃO VENUSTA

## ENSINAMENTOS DE SAMAELAUN WEOR - V

A Iniciação *Venusta* é unicamente para os homens verdadeiros, jamais para os animais intelectuais.

Entende-se por homens verdadeiros aqueles que já fabricaram seus Corpos Solares. Entende-se por animais intelectuais toda a humanidade, todas as pessoas que têm somente corpos lunares.

A Iniciação *Venusta* é o verdadeiro Natal do coração tranquilo. A Iniciação *Venusta* é para os poucos, é uma graça do Logos Solar.

No nirvana existem muitos Budas que, apesar de suas grandes perfeições, jamais alcançaram a Iniciação *Venusta*.

A lei do Logos Solar é o sacrifício pela humanidade. Ele se sacrifica desde o amanhecer da vida, crucificando-se em todos os mundos, em todo novo planeta que vem a existir, para que todos os seres tenham vida e a tenham em abundância.

Raro é aquele que recebe a Iniciação *Venusta*, esta é uma graça muito especial, necessita-se antes ter se sacrificado pela humanidade.

Annie Besant comete o erro de supor, e até afirmar, que o Cristo Íntimo, o Menino Deus, o Salvador, encarna no ser humano quando alcança a primeira iniciação de Mistérios Maiores.

Annie Besant quer ver nas cinco primeiras iniciações de Mistérios Maiores todo o drama cósmico, nascimento, crescimento, morte e ressurreição do Cristo.

Ela comete o erro de confundir as cinco iniciações do fogo com a Iniciação *Venusta*.

É necessário saber que o Cristo não pode se encarnar no animal intelectual; é urgente compreender que o Cristo, nosso Senhor, só pode se encarnar nos homens verdadeiros, e que é impossível alcançar este estado de homem autêntico sem ter passado antes pelas cinco iniciações de Mistérios Maiores.

Somente depois de ter passado pelas cinco iniciações de Mistérios Maiores e, como uma graça, o prévio sacrifício pela humanidade, o Cristo pode se encarnar em nós.

Tal como é em cima é embaixo. Ao se iniciar a aurora da criação, o fogo sexual do Terceiro Logos torna fecundo o ventre da grande mãe, a substância primordial.

O segundo Logos, o Cristo Cósmico, realiza a segunda parte, encarnando-se nos mundos que nascem para que todos os seres tenham vida e a tenham em abundância.

No microcosmo homem, o acontecimento se repete; o primeiro a intervir é o Terceiro Logos, fecundando a matéria caótica contida no sêmen e na espinha dorsal, fecundando a Mãe Divina, o princípio *akáshico*, para que nasça o universo interior, os Corpos Solares; depois, o segundo Logos nasce dentro desses corpos existenciais superiores do Ser, para trabalhar na Grande Obra do Pai.

Tal como é em cima é embaixo; tal como é embaixo é em cima. Os eventos cósmicos que se desenvolvem em um sistema solar se repetem no átomo. Os grandes acontecimentos que se sucedem na gênese de qualquer galáxia se repetem também no microcosmo homem.

É necessário trabalhar primeiro com o fogo e, depois, com a luz. É indispensável trabalhar primeiro com o Terceiro Logos, na Nona Esfera e, depois, com o segundo Logos.

**As cinco primeiras iniciações de Mistérios Maiores são a cosmogênese microcósmica; o fogo torna fecunda a matéria caótica da Divina Mãe para que nasçam nossos Corpos Solares; depois vem o melhor, a intervenção do segundo Logos, a Iniciação *Venusta*, o prévio sacrifício pela humanidade.**

**É indispensável saber, é urgente compreender, que a Iniciação *Venusta* tem sete graus esotéricos:**

**Primeiro:** nascimento no presépio do mundo. O Cristo Íntimo nasce sempre cheio de amor pela humanidade, nesse presépio interior que levamos dentro de nós mesmos, infelizmente habitado pelos animais das paixões, pelo Eu pluralizado;



**Segundo:** batismo do iniciado no mundo etérico, *crístificação* do corpo vital;

**Terceiro:** transfiguração do Senhor; o Cristo Íntimo resplandece na cabeça e no rosto sideral do corpo astral do iniciado, como o rosto de Moisés resplandeceu no Monte Nebo;

**Quarto:** entrada em Jerusalém, entre palmas e festas, *crístificação* do corpo mental do iniciado;

**Quinto:** o manto sagrado da Verônica, no qual fica gravado o rosto do Mestre. *Crístificação* da alma humana ou corpo da vontade consciente;

**Sexto:** *crístificação* da alma espiritual (*Buddhi*); eventos cósmicos formidáveis na consciência búdica que infelizmente não ficaram escritos nos quatro evangelhos; acontecimentos do drama cósmico intimamente relacionados com certos fatos de outros planetas do sistema solar;

**Sétimo:** o Mestre é crucificado e entrega o espírito ao Pai, entre raios, trovões e terremotos.

A mulher sempre sela a sepultura com uma grande pedra, a pedra filosófica que simboliza o sexo (a luta contra Satã foi terrível).

**Em rigorosa síntese, estes são os sete graus da Iniciação Venusta. Volumes enormes podem ser escritos sobre cada um destes sete graus.**

**O Cristo, nosso Senhor, nascerá sempre dentro do humilde estábulo individual de todo iniciado preparado.**

A mãe do Senhor foi, é e sempre será a Divina Mãe *Kundalini*, a serpente ígnea de nossos mágicos poderes.

Os reis da inteligência, os três reis magos, os verdadeiros gênios, sempre reconhecerão o Senhor e virão adorá-lo.

O menino se verá sempre em grandes perigos; Herodes, o mundo, os tenebrosos, sempre vão querer degolá-lo. O batismo no Jordão da existência será indispensável, as águas da vida limpam, transformam, batizam. A transfiguração interpreta, com suma inteligência, a Lei de Moisés, ensinando às pessoas e esclarecendo em seu trabalho o zelo maravilhoso de um Elias.

O Senhor virá a nós caminhando sobre as águas embravecidas do mar da vida. O Senhor Íntimo estabelecerá sempre a ordem em nossa mente e devolverá aos nossos olhos a luz perdida.

O Senhor Interior sempre multiplicará o pão da Eucaristia para alimentar e fortalecer nossas almas.

O Adorável, encarnado no iniciado, pregará nas calçadas desta grande Jerusalém do mundo, entregando à humanidade a mensagem da nova era, e seu rosto coroadado de espinhos, vez ou outra, ficará gravado para sempre no manto de Verônica.

Na consciência do iniciado haverá sempre eventos cósmicos formidáveis e, entre raios e grandes terremotos da alma, o Senhor sempre entregará seu espírito ao Pai, exclamando: “Meu Pai, em tuas mãos encomendo meu espírito”; e depois de o corpo baixar ao sepulcro, se repetirá a ressurreição, aos três dias e meio.

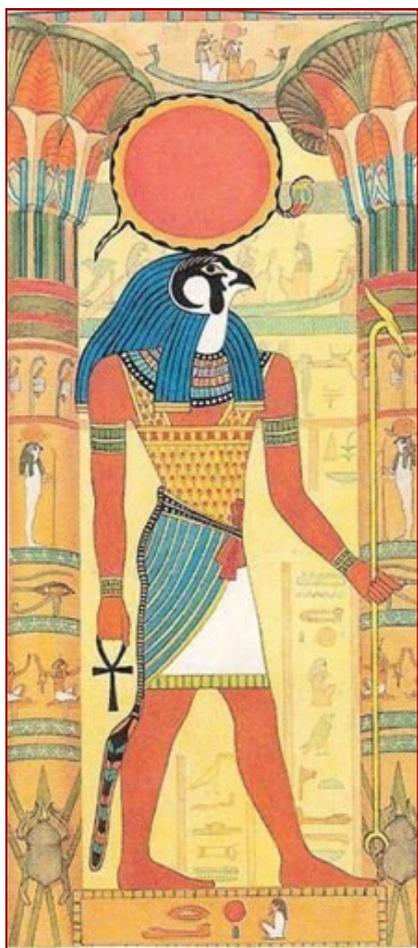
O mito solar tem dois aspectos: o primeiro representa a atividade cósmica do segundo Lo-

gos no amanhecer de todo novo mundo que nasce do ventre da Grande Mãe; o segundo aspecto vem a resumir a vida de todo indivíduo sagrado que se converte em uma encarnação do segundo Logos, o Cristo Cósmico.

O herói do mito solar sempre foi apresentado em todos os tempos como um Homem-Deus, e sua vida se desenvolve e progride conforme o movimento do Sol, que é o veículo cósmico do Logos Solar.

No passado, nos tempos antigos, o nascimento de Mitra sempre foi celebrado com grandes regozijos no solstício de inverno.

Hórus, o espírito divino, filho de Ísis e Osíris, no velho Egito dos faraós, também nasceu no solstício de inverno.



Ninguém sabe com exatidão a data exata em que Jesus de Nazaré nasceu. Existiram 136 datas diferentes atribuídas ao nascimento de Jesus. Os iniciados gnósticos resolveram, com suma sabedoria, fixar a data de nascimento de Jesus em 24 de dezembro, às doze horas da noite, quer dizer, nos primeiros minutos do dia 25 do mesmo mês.

Em outro mito solar, o Divino Salvador, o Cristo Íntimo de todo indivíduo sagrado, nasce sempre do ventre de uma Virgem Imaculada, a Divina Mãe *Kundalini*;

isto nos faz recordar do Menino Sol de 24 ou 25 de dezembro avançando, nascendo e caminhando para o norte nos instantes em que a constelação de Virgem, a Virgem Imaculada, brilha resplandecente no zênite. Sempre o Sol, sempre o Cristo Cósmico, no cosmo ou no homem, nasce das entranhas da Virgem Mãe Cósmica.

Buda nasce de uma virgem chamada *Mayadevi*, de acordo com o drama cósmico sabiamente compreendido pelos iniciados chineses.

cio de primavera estão tão amplamente difundidas quanto seu nascimento no solstício de inverno.

Em tal época, Osíris morria nas mãos de Tifón e era representado com os braços estendidos, como se estivesse crucificado.

Por essa época, chorava-se a cada ano a morte de Tammuz, na Babilônia e na Síria; por essa época do equinócio de primavera também, havia muitos lamentos sagrados e então se chorava por Adonis, não apenas na Síria, mas também na Grécia.

Na Pérsia, celebrava-se a morte de Mitra nessa mesma época do equinócio de primavera.

Em todas as escolas de mistérios se representava de forma dramática todo o movimento solar, desde o seu nascimento até sua morte e ressurreição. O iniciado constituía sua vida com o drama solar e se convertia, de fato, em um indivíduo solar.

A Iniciação *Venusta* é para os homens verdadeiros, não para as mulheres, pois nenhuma mulher pode alcançar jamais a Iniciação *Venusta*\*.

O grau mais alto que a mulher pode alcançar é o de Virgem Celestial, que corresponde ao estado de Buda.

Quando uma mulher quer alcançar a Iniciação *Venusta*, deve desencarnar e reencarnar em um corpo masculino.

Por estes tempos, no Vale do Nilo, no Egito, está encarnado em corpo masculino aquele grande Ser que se chamou Maria, Mãe de Jesus de Nazaré.

H. P. B., a sábia autora teosófica que escreveu os seis volumes de *A Doutrina Secreta*, está se preparando para reencarnar em corpo masculino porque quer alcançar a Iniciação *Venusta*.

Isto que estamos dizendo não deve desencantar as mulheres, pois toda mulher que trabalhe na frágua acesa de Vulcano, toda mulher que trabalhe na Nonna Esfera, pode fabricar seus Corpos Solares e se converter em um Buda vivente, em uma virgem do Nirvana, com poder sobre o fogo, o ar, as águas e a terra.

A Iniciação *Venusta* é outra coisa, é somente para homens verdadeiros, mas qualquer Virgem do Nirvana pode se reencarnar em corpo masculino para alcançar a Iniciação *Venusta*.

(\*) Nota do Editor: No livro "O Eterno Feminino", 1ª conferência, o Mestre Samael assegura que as mulheres "têm o mesmo direito e chegam às mesmas alturas. Se a mulher é veículo para o homem, mediante o qual este último pode cristificar-se, também tenho que dizer a vós, irmãs gnósticas, que o homem é instrumento, é o veículo mediador através do qual cada uma de vós podeis chegar à Cristificação".

Cada vez que o Logos Solar necessita vir ao mundo para iniciar uma nova era, ele se encarna em um homem devidamente preparado para a Iniciação *Venusta*.

Existem doze salvadores. Isto quer dizer doze avatares que correspondem aos doze signos zodiacais. A missão de cada avatara é iniciar a época de atividade correspondente ao signo em que a humanidade vai entrar.

Áries, Touro etc., tiveram seus Avatares correspondentes.

Existem doze salvadores, através dos quais o Cristo vivo se expressa.

A encarnação do Logos Solar no presépio do mundo é um evento cósmico formidável.

Assim como em todo mundo que nasce o Cristo encarnado tem que abrir passagem no redemoinho terrível da selva indômita, rodeado de todo tipo de perigos, assim também o Menino de Ouro da alquimia sexual, o Cristo Íntimo, nascido em todo indivíduo sagrado, deve abrir passagem, de-

ve crescer e se desenvolver entre os animais do presépio, entre os animais do desejo, rodeado de toda classe de perigos e adversidades.

No princípio, infelizmente, o iniciado não dissolveu o “Eu”, os animais do estábulo interior estão vivos, o iniciado não alcançou a perfeição, mesmo já sendo um Buda, e o Menino deve crescer e se desenvolver entre todas estas adversidades.

Nos mundos que vêm a existir, o Cristo se desenvolve, é crucificado, morre e ressuscita nas entranhas de toda a criação, para que todas as criaturas tenham vida e a tenham em abundância.

No iniciado que alcança a Iniciação *Venusta*, o Cristo deve nascer, crescer, morrer e ressuscitar para trabalhar com suma intensidade na grande obra do Pai.

Quando Jesus ressuscitou dentre os mortos, contam as Sagradas Escrituras que ele esteve por onze anos falando com seus discípulos, ensinando-lhes os vinte e quatro mistérios, dos quais nascem os doze salvadores do mundo.■



## Bibliografia:

**O COLAR DE BUDA** (Capítulo 19)

**IGA FÊNIX - 2020**

**R\$15,00**

**[www.igabrasil.org.br](http://www.igabrasil.org.br)**

**O Colar de Buda**  
Samael Aun Weor

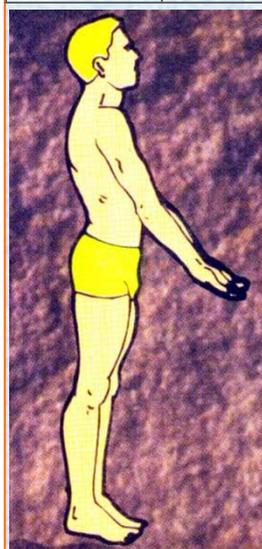


Síntese dos pontos fundamentais do ensinamento gnóstico



# Calendário de Atividades do IGA Abril a Julho de 2023

MÊS DIA	DATA ESPECIAL	EVENTO / LOCAL
<b>ABRIL</b>		<b>De 01 a 30/04/23</b>
06 a 09	Retiro Espiritual - Semana Santa	I CRE - Cabo de Santo Agostinho/PE II CRE - Araucária/PR
20	Início do Signo de Touro	Prática: Mantra AUM / Runa LAF
26	Preparação para o dia 27	Prática da Runa MAN às 23:45h (Huiracocha)
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
<b>MAIO</b>		<b>De 01 a 31/05/23</b>
1	Dia do Trabalhador	FERIADO: Praticar a Meditação
20	Início do Signo de Gêmeos	Prática: Saída em Astral
26 a 28	Retiro Espiritual de Maio	I CRE - Cabo de Santo Agostinho/PE
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
<b>JUNHO</b>		<b>De 01 a 30/06/23</b>
08 a 11	Retiro de Corpus Christi	I CRE: Cabo de Santo Agostinho - PE II CRE: Araucária - PR
21	Início do Signo de Câncer	Prática da Runa GIBUR; Vocalizar Mantra A
26	Preparação para o dia 27	Prática da Runa MAN às 23:45h (V.M. Huiracocha)
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
<b>JULHO</b>		<b>De 01 a 31/07/23</b>
16	Dia de Nossa S <sup>a</sup> do Carmo	Práticas de Meditação na Mãe Divina
23	Início do Signo de Leão	Prática da Runa AR; Vocalizar Mantra O
26	Preparação para o dia 27	Prática da Runa MAN às 23:45h
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael) <b>Estamos a 92 dias do próximo Congresso Gnóstico Internacional de Antropologia</b>



## Magia das Runas

### Runa LAF

Implorar auxílio esotérico.

Deve ser feita na aurora do dia  
27 de cada mês

Ref.: Curso Esotérico de Magia  
das Runas



# Retiros Espirituais do II CRE Araucária - PR

## Primeiro Semestre 2023

**1** Retiro do  
Carnaval



**2** Retiro da  
Semana Santa



**3** Retiro do  
Corpus Christi



## Segundo Semestre 2023

**4** Retiro de  
Julho



**5** Retiro da  
Independência



**6** Retiro da  
Proclamação  
da República



**7** Retiro de  
Natal  
(2a e 1a Câmara)



IGA BRASIL  
II Centro de Retiro Espiritual  
Araucária - PR

INSCREVA-SE:  (41) 9-9271-7885



# CONGRESSO GNÓSTICO INTERNACIONAL DE ANTROPOLOGIA

# XXVI

*«...avancaremos pelo Oriente, e na  
Ásia a Gnosis chegará ao seu apogeu.»>*

Chiang Mai - TAILÂNDIA  
27 de outubro a 2 de novembro de 2023  
Instituto Gnóstico de Antropologia



INFORMAÇÕES SOBRE CURSOS (PRESENCIAIS OU A DISTÂNCIA), E PALESTRAS GRATUITAS:

( ) IGA: